

**IV RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E  
HABITAÇÃO – 2012**

---

**MULHERES EM SÃO TOMÉ E  
PRÍNCIPE**

---



## CATALOGAÇÃO RECOMENDADA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
**Mulher em São Tomé e Príncipe, RGPH-2012. São  
Tomé: INE, 2014, - 96 p.**

## DIRECTORA-GERAL

**ELSA MARIA CARDOSO**  
Telefone: 00 239 224 18 51  
E-mail: [elsacardoso123@hotmail.com](mailto:elsacardoso123@hotmail.com)

## EDITOR

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA,**  
Largo das Alfândegas, C. P. 256,  
Telefone: 00 239 224 18 50  
Fax: 00 239 222 19 82, São Tomé, São  
Tomé e Príncipe

## COMPOSIÇÃO

**INE, DIRECÇÃO DE ESTATÍSTICAS  
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS,  
Departamento de Censos e Inquéritos**

## IMPRESSÃO

Lexonics

## ESCLARECIMENTO

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**  
Telefone: 00 239 224 18 50

## EQUIPA TÉCNICA

**Autor:** LURDES M. VIEGAS P. DOS SANTOS  
**Consultora:** MARIA DE LURDES F. LOPES  
**Informático:** IDÁLIO LUÍS/ IVANDO CEITA  
**Design:** Heng D'janinn dos Santos

(ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO FNUAP E INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA)

## ÍNDICE

SIGLAS E ABREVIATURAS .....	4
LISTA DE TABELAS .....	5
LISTA DE GRÁFICOS.....	9
RESUMO EXECUTIVO.....	10
INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I – CONTEXTO .....	16
1.1. Contexto social, político e cultural .....	16
1.2. Mecanismos Institucionais que trabalham na promoção das mulheres e igualdade de género .....	19
1.2.1 – Mecanismos governamentais.....	19
1.2.2 – As Organizações da Sociedade Civil.....	20
CAPÍTULO II - CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS .....	22
2.1 Método de análise.....	22
2.2 Conceitos e definições .....	22
CAPÍTULO III – CARACTERÍSTICAS SOCIO-DEMOGRÁFICAS .....	24
3.1. Análise a nível nacional, por meio de residência e distrito .....	24
3.2 – Estrutura etária.....	29
3.3 – Estado civil .....	34
3.4 – Fecundidade .....	38
CAPÍTULO IV – CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS .....	42
4.1.Características educacionais .....	42
4.1. 1.Analfabetismo .....	42
4.1.2.Escolarização .....	45
4.1.3. Nível de instrução.....	47
4.2. Condição perante a actividade económica.....	48
4.2.1. - Mulheres activas segundo a condição perante actividade económica.....	50

4.2.2. Mulheres inactivas perante a actividade económica.....	55
<b>CAPÍTULO V – MULHERES RESPONSÁVEIS DE FAMÍLIA.....</b>	<b>60</b>
5.1 – Caracterização geral.....	60
5.2 – Características das mulheres responsáveis de família .....	63
5.2.1 – Grupos etários.....	64
5.2.2 - Estado civil.....	64
5.2.3 - Nível de instrução.....	66
5.2.4 – Condição perante actividade económica .....	67
5.3 – Tipologia das famílias chefiadas por mulheres.....	68
5.3.1 Tipologia da família por nível de instrução da responsável.....	69
5.3.2 Tipologia das famílias perante actividade económica da Responsável.....	70
5.4 – Condições de vida dos alojamentos chefiados por mulheres.....	71
5.5 – Características dos alojamentos chefiados por mulheres.....	73
5.6 – Características dos cônjuges das mulheres responsáveis de família.....	77

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

APM - Associação para o Progresso das Mulheres

CDC - Convenção Sobre os Direitos das Crianças

CEDAW - Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher

ENIEG - Estratégia Nacional para a Igualdade e Equidade de Género

FONG – STP - Federação das ONG's de São Tomé e Príncipe

INPG - Instituto Nacional para a Promoção da Igualdade e Equidade de Género

IOF - Inquérito ao Orçamento Familiar

ODM - Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

OMSTP - Organização da Mulher de São Tomé e Príncipe

RAP - Região Autónoma do Príncipe

RGPH - Recenseamento Geral da População e da Habitação

TCMA - Taxa de Crescimento Médio Anual

UNFPA - Fundo das Nações Unidas para a População

**LISTA DE TABELAS**

- 3.1 – População residente segundo o sexo por meio de residência
- 3.2 – População residente segundo o sexo por distritos
- 3.3 – Evolução da população residente segundo o meio de residência e distrito (2001 – 2012)
- 3.4 – Distribuição da população por sexo segundo grupos etários
- 3.5 – População residente segundo grandes grupos etários por meio de residência
- 3.6 – Relação de feminilidade segundo distrito de residência por grupos etários
- 3.7 – Distribuição da população feminina por sexo segundo grupos etários
- 3.8 - Distribuição da população feminina segundo o meio de residência e distritos por grupos etários (2001 e 2012)
- 3.9 – Índices de dependência de jovens, idosos e de envelhecimento
- 3.10 – Taxa de feminização da população de 12 anos ou mais por sexo e estado civil/Natureza da união
- 3.11 - População residente segundo grupos etários por sexo e estado civil
- 3.12 - Adolescentes (12-19 anos) não solteiras por grupos etários segundo distritos de residência
- 3.13 - População feminina adolescente (12-19 anos) com filho, estudantes e estudantes com filhos por distrito (%)
- 3.14 – População feminina com 35 anos ou mais não solteiras que nunca tiveram filhos, segundo faixa etária por estado civil
- 4.1 - Distribuição da população feminina analfabeta de 15 anos e mais segundo distritos por grupos etários
- 4.2 – Repartição da população residente de 3 anos e mais segundo sexo e meio de residência por frequência escolar

- 4.3 - População residente de 3 anos ou mais segundo o nível de instrução que frequenta ou frequentou por sexo
- 4.4 - População residente de 15 anos ou mais segundo o nível de instrução que frequentou, por sexo e faixa etária
- 4.5 - Repartição da população residente de 10 anos e mais segundo situação perante actividade económica por sexo
- 4.6 – Taxa de actividade segundo grupos etários e sexo
- 4.7 – Taxa de desemprego segundo grupos etários e sexo
- 4.8 - Distribuição da população empregada de 15 anos e mais segundo profissões por sexo e grupos etários
- 4.9 - População empregada de 15 anos e mais por sexo segundo situação na profissão
- 4.10 - População de 15 anos ou mais segundo sectores de actividade por sexo
- 4.11 - Repartição da população feminina com 10 anos e mais à procura do 1º emprego segundo nível de instrução por grupos etários
- 4.12 - População residente de 15 anos ou mais segundo a situação perante a inactividade por sexo e meio de residência
- 4.13 – População feminina inactiva segundo grupos etários por distritos
- 4.14 - População feminina doméstica de 10 anos e mais segundo grupos etários
- 4.15 - População feminina de 10 anos ou mais doméstica segundo nível de instrução por meio de residência
- 5.1 - Distribuição do/a(s) Responsáveis de Família por sexo segundo o meio de residência em 2001 e 2012
- 5.2 - Distribuição do/a(s) Responsáveis de Família por sexo segundo o distrito de residência
- 5.3 – Responsáveis de família segundo grupos etários por sexo
- 5.4 – Responsáveis de família segundo estado civil/natureza da união por sexo

- 5.5 - Mulheres Responsáveis de família segundo grupos etários por nível de instrução
- 5.6 Famílias segundo tipologia por sexo do/a Responsável, população residente e número médio de pessoas
- 5.7 – Distribuição das famílias segundo tipologia por nível de instrução da responsável de família
- 5.8 – Distribuição das famílias segundo tipologia por situação perante actividade económica da/o Responsável do alojamento
- 5.9 – Condições de vida das famílias chefiadas por mulheres por meio de residência
- 5.10 – Características dos alojamentos das famílias chefiadas por mulheres por meio de residência
- 5.11 – Alguns bens de consumo dos alojamentos por sexo do responsável e meio de residência
- 5.12 – Repartição das mulheres chefes de família segundo nível de instrução por nível de instrução do cônjuge
- 5.13 – Situação perante actividade económica da Mulher Responsável de família por situação perante situação económica do cônjuge

## LISTA DE GRÁFICOS

- 3.1 – Relação de masculinidade em 2001 e 2012
- 3.2 - Repartição percentual da população segundo sexo por meio de residência
- 3.3 - Relação de feminilidade por distrito
- 3.4 - Taxa de crescimento da população feminina
- 3.5 - Estrutura etária da população feminina em 2001 e 2012 (%)
- 3.6 - População feminina adolescente (12-19 anos) por distritos (%)
- 3.7 – Repartição das mulheres com 50 anos e mais sem filhos nascidos vivos por distrito (2001 e 2012)
  - 4.1 - Taxa de analfabetismo da população residente por sexo segundo o meio de residência (%)
  - 4.2 - Taxa de analfabetismo por sexo e grupos etários (%)
  - 4.3 - Distribuição territorial das mulheres analfabetas (%)
  - 4.4 - Repartição da população de 10 anos e mais segundo situação perante actividade económica por sexo e meio de residência (%)
  - 4.5– Taxa de desemprego segundo grupos etários e sexo
  - 4.6– Distribuição da população masculina de 15 e mais anos por sector de actividade
  - 4.7– População de 15 anos e mais por situação perante inactividade económica
  - 4.8 – Distribuição da população feminina doméstica por distritos
- 5.1 - Distribuição do/a(s) Responsáveis de Família por sexo segundo o meio de residência
- 5.2 – Mulheres responsáveis de família por distrito de residência (%)
- 5.3 – Famílias segundo tipologia por sexo do/a Responsável
- 5.4– Responsáveis de família segundo estado civil por sexo
- 5.5 – Distribuição das famílias segundo situação perante actividade económica do Responsável de Família

## RESUMO EXECUTIVO

Pela terceira vez consecutiva, o tema “Mulheres” integra o conjunto dos temas relativos a análise dos dados do Recenseamento Geral da População e da Habitação (RGPH) de São Tomé e Príncipe (STP), a fim de se realçar algumas particularidades da população feminina em relação à masculina e difundir indicadores que permitam que as necessidades específicas das mulheres sejam tomadas em consideração nos processos de planificação, orçamentação, seguimento e avaliação nacionais.

Neste âmbito, os resultados do IV RGPH-2012 permitem conhecer alguns aspectos da população feminina são-tomense nomeadamente a estrutura por idade, certos aspectos socioeconómicos e também algumas características demográficas e socioeconómicas de um dos grupos considerados mais vulneráveis, ou seja, as mulheres chefes de família.

O RGPH- 2012, registou um efectivo total de 178.739 habitantes, sem diferenças importantes entre os sexos, à semelhança do RGPH-2001. Com efeito, as mulheres correspondem a um efectivo de 89.872 pessoas (50,3%) e são mais numerosas no meio urbano (51%), do que acontece no meio rural (48,9%). Ao nível dos distritos, também existe um certo equilíbrio entre a população feminina e a masculina ( a relação de feminilidade varia de 0,9 a 1,0).

Relativamente à estrutura etária, as diferenças significativas entre os sexos verifica-se na população com idade igual e superior a 65 anos (idosa) sendo a proporção relativamente mais alta entre as mulheres (4,1%) contra 3,3% entre os homens, ou seja uma relação de feminilidade de 1,3, sendo mais relevante no meio urbano (1,4) do que no meio rural (1,1).

O estado civil da população é uma das componentes demográficas importantes que permite analisar os diferentes aspectos das relações conjugais de uma determinada população. Importa mencionar que no RGPH-2012, a “união de facto” não foi considerada como uma forma de estado civil, mas sim como uma forma de união. Assim, para as categorias “Solteiro/a” e “União de facto”, as diferenças entre os sexos são quase inexistentes (50,5% e 50%, respectivamente). No entanto, na categoria “Divorciado/a” a taxa de feminização é de 34,4%, enquanto nas categorias “Separado/a” e “Viúvo/a” as respectivas taxas de feminização (67,6% e 80,5%) revelam que a proporção de mulheres é superior à dos homens nesses grupos.

A população feminina de 12 a 19 anos representa cerca de 17% da população feminina total do país e, relativamente à sua distribuição espacial, está mais concentrada nos distritos de Água Grande (38,8%) e Mé-Zochi (25,4%). O distrito de Caué apresenta a menor proporção de adolescentes do sexo feminino desta faixa etária com apenas 3,4%.

As adolescentes não solteiras na faixa etária dos 12-14 anos constituem mais de 12% das adolescentes do distrito de Água Grande e da Região Autónoma do Príncipe e as adolescentes com filhos correspondem cerca de 11% do total das adolescentes a nível nacional, com percentagens relativamente mais elevadas nos distritos de Lobata (cerca de 15%), seguido de Lembá e Príncipe (cerca de 14% em ambos os casos) e Cantagalo (13%) o que não deixa de constituir preocupação, na medida em que, estas raparigas têm menos probabilidade de continuarem os seus estudos, formarem-se e virem a ter um emprego estável e escaparem-se do ciclo da pobreza e dependência económica.

A educação constitui um dos domínios em que a diferenciação entre os sexos ainda é relevante em S. Tomé e Príncipe. Segundo os resultados do RGPH-2012, a taxa de analfabetismo, calculada na população a partir dos 15 anos, é de 9,9% com diferenças significativas entre os sexos (cerca de 15% entre as mulheres contra 5,1% entre os homens). No meio rural, a relação entre os sexos é de 18,3% entre as mulheres e cerca de 7% entre os homens e no meio urbano de 13% e 4%, respectivamente, reveladoras de assimetrias marcantes entre os sexos.

Relativamente ao nível de instrução, e no referente ao Ensino Básico, praticamente não há diferenças entre os sexos (Taxa de feminização de 50,5%). Porém, no Ensino Secundário a taxa de feminização é de 46% e no superior de aproximadamente 35%, o que revela que é necessário continuar a fazer-se esforços no sentido de encorajar as raparigas e as mulheres a prosseguirem os seus estudos.

No referente à condição perante a actividade económica, o RGPH 2012 revelou que as mulheres são maioritariamente desempregadas (taxa de feminização correspondente a 59%) e inactivas (taxa de feminização de aproximadamente 61%). Relativamente ao meio de residência, a proporção de homens activos empregados no meio rural (66,2%) é quase o dobro de mulheres activas empregadas no mesmo meio (33,8%). No entanto, o desemprego no meio urbano é mais acentuado na população feminina (62,5%) do que na masculina (37,5%).

Ao deita-se um olhar sobre a ocupação principal, constata-se que as mulheres são maioritárias na categoria de “Serviços e vendedores” com uma taxa de feminização de 58,9% e também na categoria dos “Trabalhadores não qualificados” com uma taxa de feminização de 71%. As mulheres estão sub-representadas em profissões ligadas à tomada de decisões, nomeadamente “Legislativo / Directores” com apenas 24,4 % e constituem 31,1% dos “Técnicos Intermédios”.

No que concerne a população inactiva, as mulheres constituem a maioria, representando o dobro dos homens na mesma situação, ou seja, 66,5% de mulheres para 33,5% de homens. As maiores diferenças entre os sexos estão na categoria “Doméstico/a(s)” onde as mulheres constituem 94,4% e os homens apenas 5,6%.

Segundo os dados do RGPH 2012, as mulheres responsáveis de família constituíam 41,2% do total dos responsáveis de família contra 58,8 % de responsáveis do sexo masculino, mais representadas no meio urbano (44,3%) do que no meio rural (35,2%). Relativamente à sua distribuição espacial, a maior proporção de chefes de família do sexo feminino encontra-se nos distritos de Água Grande (48,8 %) e Mé-Zochi (43%) e a menor em Caué (20,3%).

Ao analisar-se a situação perante a actividade económica por tipologia da família, constata-se que 26,3% de família do tipo “Monoparental” cujo responsável é do sexo feminino é desempregado e 21,5%, inactivo. Situação semelhante verifica-se para o tipo “Monoparental alargado”. De recordar que as mulheres predominam como responsáveis de famílias deste tipo e se não existir a figura do cônjuge nas famílias, a luta pela sobrevivência torna-se um desafio permanente e aumenta a vulnerabilidade à situação de pobreza e de pobreza extrema.

As famílias que têm uma mulher como responsável são maioritariamente solteiras (92,3%) numa proporção superior à média nacional (90,2%). De recordar que muitas mulheres que vivem em união de facto não reconhecida judicialmente, declaram-se, geralmente, como solteiras. Relativamente ao nível de instrução das mulheres responsáveis da família, cerca de 50% tinham, no momento censitário, o nível Básico e Alfabetização e menos de 2% os níveis profissional e superior.

Relativamente à condição perante a actividade económica, 53,1% das responsáveis de família são activas empregadas contra 82,7% de responsáveis do sexo masculino. Porém,

no que se refere ao desemprego e à inactividade, as responsáveis do sexo feminino ultrapassam os homens responsáveis em 4,6% e 24,9% respectivamente.

No referente a análise das condições sociais das famílias cujas responsáveis são mulheres, constatou-se que 84,1% dos alojamentos consumiam água da rede pública contra 5,4% que consumia água da nascente; mais de 50% não tem acesso às instalações sanitárias, 47,4% utilizam lenha como combustível para cozinhar e, para 41,4%, o petróleo. No meio rural o consumo de lenha é ainda muito elevado (73,8%).

As mulheres responsáveis de família são, maioritariamente, (cerca de 70%), proprietárias das suas casas. Estas, na sua maioria, são feitas de madeira (84,1%), cobertas de zinco (89%) e 72,5% tinham soalho de madeira.

As mudanças que se vêm verificando na estrutura da família ao nível mundial têm levado a que as mulheres sejam as responsáveis da família apesar da existência do cônjuge.

No referente ao nível de instrução, mais de 61% de mulheres sem qualquer nível de instrução, vive com um homem de nível Básico e cerca de 51% de mulheres deste nível vive com um homem desse mesmo nível e 67,5% com um homem de nível secundário. Relativamente ao ensino secundário, 67,5% de mulheres responsáveis de família vive com um homem do seu mesmo nível e 6,7% com homem de nível superior. De realçar que 74,3% de mulheres com nível superior vive com homem do seu mesmo nível e 17,1% com homem de nível secundário.

No atinente à situação económica, 88% de mulheres empregadas viviam com homens empregados e apenas 7,9% com homens inactivos. As mulheres desempregadas responsáveis de família viviam prioritariamente com homens empregados (82,1%) e 10% das mesmas com homens de situação semelhante à sua. Relativamente às inactivas, 78% viviam com homens empregados e cerca de 17% com homens na mesma situação.

## INTRODUÇÃO

A Carta da Organização das Nações Unidas (ONU) de 1945 bem como a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, constituem os primeiros instrumentos jurídicos internacionais que reflectem a igualdade entre os seres humanos, ou seja, entre o homem e a mulher de forma clara, eliminando, portanto, o sexo como factor de discriminação.

No entanto, a discriminação contra a mulher continuou a ser objecto de preocupação das Nações Unidas que realizou em 1975 a 1ª Conferencia Mundial da Mulher e declarou o período 1975-1985 como decénio das Nações Unidas para a mulher.

As conferências internacionais sobre a mulher continuaram a ser realizadas com uma certa periodicidade, a fim de se fazer a avaliação do cumprimento dos objectivos fixados e traçar novas metas, nomeadamente: Copenhaga (Dinamarca) em 1980, Nairobi (Quénia) em 1985 e Beijing (China) em 1995. Foi a partir desta última conferência que a questão da igualdade entre homens e mulheres ganhou um novo enfoque e começou-se a falar do “género”. Entenda-se o género como uma construção social, histórica, cultural das relações entre os sexos que varia de acordo com os contextos sociais, culturais, étnicos, entre outros.

Hoje, é amplamente reconhecido por todo/a(s) que não há desenvolvimento sem uma efectiva igualdade entre os homens e as mulheres. Assim, em São Tomé e Príncipe a problemática das mulheres e da igualdade de género vem ganhando espaço paulatinamente, pois as disparidades entre os sexos ainda são marcantes. A título de exemplo: o Inquérito ao Orçamento Familiar – IOF realizado em 2010 revelou que a pobreza afecta mais as mulheres (71,3%) do que os homens (63,4%) com diferenças significativas entre os distritos.

A adopção da Estratégia Nacional para a Igualdade e Equidade de Género constitui, portanto, uma das medidas de políticas tomadas pelo Governo a fim de se corrigir as disparidades, ainda existentes entre os sexos.

Pela terceira vez consecutiva, o tema “Mulheres” integra o conjunto dos temas relativos à análise dos dados do Recenseamento Geral da População e da Habitação (RGPH) de São Tomé e Príncipe a fim de se realçar algumas particularidades da população feminina em relação à masculina e difundir indicadores que permitam que as necessidades específicas

das mulheres sejam tomadas em consideração nos processos de planificação, orçamentação, seguimento e avaliação nacionais.

Neste âmbito, pretende-se, à luz dos resultados do IV RGPH-2012, conhecer alguns aspectos da população feminina são-tomense nomeadamente a estrutura por idade, alguns aspectos socioeconómicos e também algumas características demográficas e socioeconómicas de um dos grupos considerados mais vulneráveis, nomeadamente as mulheres chefes de família.

Primar-se-á pela abordagem do género de forma a se relacionar a situação das mulheres com a dos homens, comparando-a, sempre que possível, com a situação constatada em 2001 a fim de se analisar a respectiva evolução.

O presente relatório temático, para além do resumo executivo e da nota introdutória, é estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo é feita uma breve abordagem do contexto sociopolítico e cultural da mulher são-tomense, onde são ressaltados alguns aspectos jurídicos, os mecanismos institucionais para a promoção da mulher e as Organizações da Sociedade Civil que trabalham no domínio da Mulher e do Género.

No segundo capítulo são referenciadas as considerações metodológicas que orientaram a elaboração do presente tema.

No terceiro capítulo são analisadas algumas características demográficas da população com realce para a população feminina, entre as quais, a variação do efectivo da população entre os dois recenseamentos, ao nível global, dos meios de residência urbano e rural e dos distritos bem como a respectiva relação de feminilidade, a estrutura etária e os índices de dependência de jovens, idosos e de envelhecimento.

No quarto capítulo são examinados alguns aspectos socioeconómicos da população feminina entre os quais a fecundidade tanto das adolescentes como das mulheres com mais de 35 anos; o estado civil e a respectiva taxa de feminização; apreciações referentes à alfabetização, escolarização e aos níveis de ensino e aspectos relativos à actividade económica, entre os quais as taxas de actividade e de desemprego, a ocupação principal das mulheres e também as mulheres domésticas.

Finalmente, o quinto capítulo, refere-se às características socioeconómicas das mulheres responsáveis de família.

## CAPÍTULO I CONTEXTO

### 1.1. Contexto social, político e cultural

A identidade da mulher africana é muito marcada pelos padrões de uma sociedade patriarcal cujos valores estão tão impregnados na sociedade que, tanto as mulheres como os homens acabam por considerá-los naturais.

A República Democrática de São Tomé e Príncipe (RDSTP) não foge à regra. Assim, apesar de ter ascendido à independência no ano declarado pelas Nações Unidas como o Ano Internacional da Mulher, ou seja, 1975, este facto não significou de *per si* a eliminação de todas as disparidades existentes entre a mulher e o homem na sociedade são-tomense.

No período anterior a 1975, à excepção das mulheres contratadas que trabalhavam nas grandes empresas agrícolas, a participação das mulheres são-tomenses na vida socioeconómica e política era muito limitada. Esta situação era comum às mulheres dos diferentes grupos étnicos.

O envolvimento das mulheres no processo de libertação de São Tomé e Príncipe, sobretudo na sua última fase, constituiu um prelúdio para a mudança da sua situação após a independência, sobretudo do ponto de vista jurídico.

Assim, tendo São Tomé e Príncipe aderido à Declaração Universal dos Direitos do Homem e aos objectivos e princípios da Organização das Nações Unidas, os sucessivos textos constitucionais de 1975 à 2003 (ano da última revisão constitucional) têm plasmado a igualdade de direitos e deveres para todos os cidadãos sem distinção de origem social, raça, sexo, tendência política, crença religiosa ou convicção política.

Para além deste princípio, vem, também, expresso que “a mulher é igual ao homem em direitos e deveres” e, a partir da Constituição aprovada pela Lei nº 7/90, de 20 de Setembro de 1990, foi-lhe, igualmente, assegurada “plena participação na vida política, económica, social e cultural”.

Para além da constituição, outras leis adoptadas depois da independência nacional são favoráveis à igualdade entre a mulher e o homem, entre as quais se destacam:

A Lei nº 2/77- que regula juridicamente as instituições da família; conferiu igualdade de tratamento entre o homem e a mulher, a todos os filhos (independentemente do estado civil dos pais) e no interior da família, à partilha de responsabilidades entre o pai e a mãe. Esta lei introduziu um regime único de bens do casamento – regime de bens adquiridos, que é também aplicável às uniões de facto, desde que sejam judicialmente reconhecidas. De acordo com esta lei, as uniões de facto, desde que *reúnam os requisitos de exclusividade e estabilidade*, têm os mesmos efeitos do casamento realizado de forma legal. Vários têm sido os debates à volta desta lei, de forma a adaptá-la às mudanças operadas na sociedade ao longo destes anos.

A Lei nº 1/90 – Lei da Segurança Social reconhece o direito às férias de maternidade à mulher por um período de 60 dias. A Lei estabelece também, a pensão de velhice também designada por pensão de reforma, fixando a idade de 57 anos para o sexo feminino e 62 anos para o sexo masculino. De realçar que esta idade diferenciada de direito à pensão de velhice, tem sido alvo de vários debates para que haja equidade entre os sexos no referente à pensão.

A Lei nº6/ 92- que regula o Regime Jurídico das Condições Individuais do Trabalho. Ela contém um capítulo relativo às mulheres, onde é estabelecida a igualdade entre os sexos no referente às oportunidades, no tratamento e no acesso ao emprego e no trabalho, à formação profissional, ao desenvolvimento da carreira profissional. Esta lei, também faz referência às licenças de gravidez e maternidade e de forma global, proíbe o trabalho noturno das mulheres, salvo algumas exceções nela prevista.

Lei nº 11/2008 – Lei sobre a Violência Doméstica e Familiar que estabelece os mecanismos para prevenir e punir a violência doméstica e familiar, em consonância com a Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher – CEDAW.

Lei nº 12/2008 – Lei sobre o Reforço dos Mecanismos de Protecção Legal às Vítimas de Crimes de Violências Doméstica e Familiar que, de acordo com o seu próprio intitulado estabelece um sistema de prevenção e de apoio às vítimas de violência doméstica e familiar. No entanto, este sistema é aplicado “(...) quando a motivação do crime resulte de atitude discriminatória relativamente aos casos de crimes sexuais e de maus tratos aos cônjuges, bem como de rapto, sequestro ou ofensas corporais.”

No âmbito internacional, São Tomé e Príncipe ratificou (i) a Convenção Sobre os Direitos das Crianças - CDC em 1991; (ii) a CEDAW em 2003, adoptou a Plataforma de Acção de Beijing, na base da qual elaborou a Plataforma de Acção da Mulher Santomense, que nunca chegou a ser tomada em consideração como um documento de referencia, e no ano 2000, subscreveu os (iii) Objectivos de Desenvolvimento do Milénio – ODM.

Ao nível sub-regional destaca-se a adopção em 2010, do Plano Estratégico para a Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) que “(...) pretende criar um quadro sistemático de intervenção transversal e sectorial na área da igualdade e equidade de género.”

No âmbito da protecção à maternidade, São Tomé e Príncipe ratificou a Convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) n° 183 que no seu artigo 4º estende o período de licença de maternidade para 14 semanas como forma de proteger a mulher das pressões relativas ao retorno ao trabalho em detrimento da sua saúde ou da saúde do seu filho ou filha. No entanto, devido à deficiente divulgação desta Convenção, muitas mulheres continuam a gozar apenas 60 dias de licença de maternidade.

Apesar da existência de um quadro jurídico favorável à igualdade entre os sexos, as desigualdades ainda persistem em vários domínios. Assim, relativamente à participação nos postos de tomada de decisão, de acordo com o segundo relatório nacional de seguimento dos Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento de 2008, tem-se vindo a verificar uma diminuição do número de mulheres a exercerem mandatos na Assembleia Nacional. Neste âmbito, nas eleições legislativas de 2010, só foram eleitas 10 mulheres num universo de 55 deputados, apesar da Assembleia Nacional ter adoptado a Resolução 74/VIII/09 sobre as Medidas de Reforço da Participação Cívica e Política das Mulheres, como consequência de um movimento organizado pelos departamentos femininos dos Partidos Políticos com assento parlamentar em parceira com o Instituto Nacional para a promoção da Igualdade e Equidade de Género (INIEG).

A predominância masculina tanto no executivo nacional como no local e regional é bem relevante. Assim no XV Governo Constitucional dos 11 postos governamentais, incluindo o 1º Ministro estão apenas presentes duas mulheres que ocupam as pastas dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades e da Justiça, Administração Pública e Assuntos Parlamentares. Tanto no poder local como no Regional, não existem mulheres a chefiarem

os respectivos executivos e apenas no distrito de Cantagalo, uma mulher foi eleita presidente da Assembleia Distrital.

## **1.2. Mecanismos institucionais que trabalham na promoção das mulheres e igualdade de género**

### **1.2.1 – Mecanismos governamentais**

O primeiro quadro institucional para a promoção da mulher foi criado em 1992, através do Decreto nº43/92, com a denominação de “Gabinete da Condição Feminina” - Ministério da Saúde. Este órgão que depois evoluiu para uma Direcção Geral da Mulher e da Juventude, veio, posteriormente, integrar-se nos Serviços do Gabinete do Primeiro Ministro sob a designação de “Gabinete de Promoção da Mulher e da Família”, dando assim seguimento à uma das recomendações da Conferencia de Beijing realizada em 1995.

Esta estrutura visava elaborar uma política de integração da mulher no desenvolvimento, promover iniciativas que visassem o bem-estar da família e a melhoria da situação da mulher, entre outros aspectos. No entanto, devido a vários constrangimentos institucionais e organizacionais, esse mecanismo não pode alcançar os objectivos almejados.

Neste contexto, no intuito de promover a igualdade e equidade de género, o Governo com o apoio dos Parceiros Técnicos e Financeiros (PTF), entre os quais se destaca o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA sigla em inglês), elaborou e adoptou uma Estratégia Nacional para a Igualdade e Equidade de Género em São Tomé e Príncipe – ENIEG e criou o Instituto Nacional para a Promoção da Igualdade e Equidade de Género – INPG, como quadro institucional para a respectiva implementação.

A ENIEG, que começou a ser implementada em 2007, compreende 5 domínios prioritários de intervenção, que constituem os seus eixos estratégicos, nomeadamente:

1. Promoção económica das mulheres no meio rural e urbano;
2. Promoção da igualdade e equidade a nível da educação e da formação
3. Melhoria do estado de saúde e da saúde da reprodução do(a)s adolescentes e das mulheres
4. Reforço da aplicação dos direitos e da participação da mulher na tomada de decisão
5. Reforço das capacidades de intervenção dos mecanismos institucionais a favor da igualdade e equidade de género.

Após 5 anos da sua adopção por Decreto nº 14/2007, foi feita, em 2012, uma avaliação da sua implementação que revelou, entre outros aspectos, que, de forma global, os resultados esperados foram parcialmente atingidos, necessitando-se, portanto, de continuar a envidar esforços com vista à eliminação das desigualdades entre os homens e as mulheres em São Tomé e Príncipe.

### **1.2.2 – As Organizações da Sociedade Civil**

A *Organização da Mulher de São Tomé e Príncipe – OMSTP*, hoje designada *OMSTP – MSD (Mulher Social Democrata)*, braço feminino do MLSTP /PSD foi, durante a 1ª República (1975-1991), a única organização representativa das mulheres em São Tomé e Príncipe.

Após as mudanças políticas que ocorreram entre 1990/91 e a instauração do regime democrático, começaram a surgir outras organizações femininas adstritas ou não aos partidos políticos.

Na sequência da Conferência de Beijing (China), e como forma de cumprir uma das suas recomendações, o Governo criou uma comissão nacional multisectorial, que englobava mulheres pertencentes ou não a associações e aos diferentes partidos políticos, encarregada de elaborar uma Plataforma de Acção para a Mulher São-Tomense.

Assim, em Fevereiro de 1996, foi realizado o 1º Fórum da Mulher de São Tomé e Príncipe, no âmbito do qual foi aprovada a “Plataforma de Acção da Mulher Santomense”.

Posteriormente, foi criado o *Fórum das Mulheres de São Tomé e Príncipe* que consiste numa agremiação de várias Organizações Não Governamentais (ONG) femininas, entre as quais Instituto Mutendê, Cooperativa Josina Machel, Associação para o Progresso das Mulheres- APM, Associação Pró-Família, Jovens Guias, Fé Empenho, a Associação de Apoio às Mulheres e Crianças Vítimas de Violência, Associação das Mulheres Empresárias e Profissionais e também pessoas singulares independentemente da sua filiação partidária ou das suas opções políticas ou religiosas.

O Fórum das Mulheres de São Tomé e Príncipe, por sua vez, está filiado na Federação das ONGs de São Tomé e Príncipe (FONG – STP), que não é mais do que uma Plataforma representativa dessas organizações que trabalham em São Tomé e Príncipe. A FONG-STP foi criada em 2001 e, segundo um estudo diagnóstico, em 2010, englobava 98 membros.

Para além das Associações e ONGs que estão filiadas no Fórum das Mulheres de São Tomé e Príncipe, também se destacam as seguintes:

- *Rede das Mulheres Ministras e Parlamentares*, que devido a vários problemas estruturais e conjunturais, não tem estado muito activa;
- *Rede das Mulheres Parlamentares* que engloba apenas as deputadas eleitas e por sua vez está integrada na Rede das Mulheres Parlamentares da CPLP.
- *Associação São-Tomense das Mulheres Juristas* que tem como um dos objectivos principais lutar contra todas as formas de discriminação persistentes na sociedade são-tomense.

De forma global essas Associações e ONGs têm por finalidade contribuir para a melhoria das condições e da situação das mulheres de São Tomé e Príncipe, com vista a uma efectiva igualdade e equidade de género.

## CAPÍTULO II. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

### 2.1 Método de análise

Apesar do título deste tema se referir apenas à mulher, a abordagem utilizada será a *abordagem do género*, este último, entendido como “(...) uma categoria fundamental das realidades, percepções e estudos sociais, culturais e históricos.” (BOCK, 1989:164).

Neste âmbito, ao se tomar o género como categoria de análise, permitirá perceber a relação entre as mulheres e os homens. No entanto, serão também abordados alguns aspectos específicos do sexo feminino, nomeadamente, as mulheres chefes de família.

A análise será feita ao nível nacional, por distritos e também por meio de residência.

Por se tratar de um tema transversal, ele atravessa vários outros temas, nomeadamente a estrutura da população, a educação, as características económicas, a nupcialidade, a fecundidade e as condições de vida das famílias.

As informações de base não permitem fazer a análise das Mulheres Mães Solteiras, na medida em que estão incluídas nesta categoria as mulheres que vivem em união de facto.

### 2.2 Conceitos e definições

**Taxa de feminização:** é definida como a importância relativa de mulheres no total de homens e mulheres e pode ser calculada da seguinte forma:

Taxa de feminização = Total de efectivos do sexo feminino / Total de efectivos x 100

A taxa de feminização calculada para os diferentes aspectos objecto de estudo, permite ilustrar a participação da mulher nos itens em estudo e ter uma percepção das disparidades existentes entre os sexos.

**Relação de feminilidade ou Índice da Condição Feminina:** Percentagem ou número da população feminina/ percentagem ou número da população masculina.

**Relação de masculinidade:** população residente do sexo masculino/ população residente do sexo feminino x 100

**Índice de dependência de jovens:** Relação entre a população de 0 a 14 anos e a população de 15 a 64 anos

**Índice de dependência de idosos:** Relação entre a população de 65 anos ou mais e a população de 15 a 64 anos

**Índice de envelhecimento:** Relação entre a população de 65 ou mais anos e a população com idade compreendida entre os 0 e os 14 anos.

## CAPÍTULO III – CARACTERÍSTICAS SOCIO-DEMOGRÁFICAS

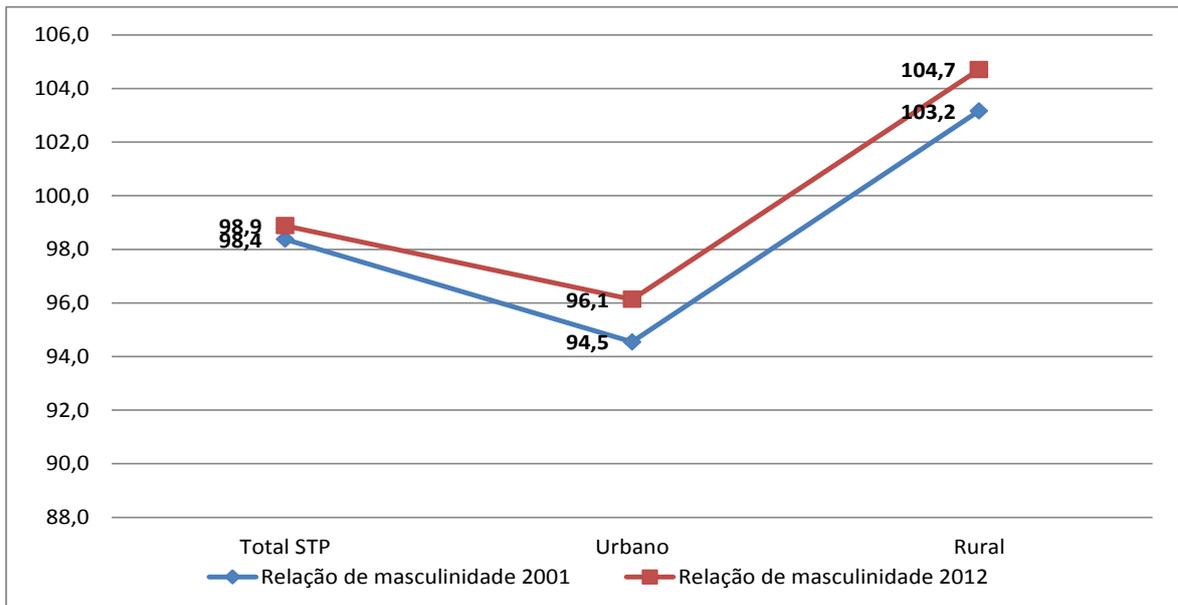
A caracterização demográfica centra-se na análise de algumas características da população feminina comparada com a masculina, nomeadamente o seu efectivo, a distribuição territorial e pelos meios urbano e rural e também a estrutura etária por grupos específicos. Algumas componentes demográficas tais como o estado civil e a fecundidade também são abordadas de forma a se ter uma ideia global da evolução e das transformações ocorridas na população feminina em relação com a masculina nos últimos 10 anos.

### 3.1. Análise a nível nacional, por meio de residência e distrito

O RGPH- 2012, registou um efectivo total de 178.739 habitantes, dos quais, à semelhança de 2001, sem diferenças importantes entre os sexos. As mulheres correspondem a um efectivo de 89.872 pessoas (50,3%) são mulheres (tabela 3.1). As mulheres são igualmente mais numerosas no meio urbano (51%), ao contrário do que acontece no meio rural onde a proporção dos homens é mais elevada (51,1%). A relação de masculinidade corresponde a 98,9 homens para 100 mulheres, enquanto em 2001, este indicador foi de 98,4 homens para 100 mulheres (Gráfico nº 3.1). Isto mostra que a distribuição da população por sexo não variou muito entre os dois recenseamentos e nem entre o meio de residência urbano e o rural.

Tabela 3.1 - População residente segundo o sexo por meio de residência						
Meio de residência	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
RDSTP	178.739	100	88.867	49,7	89.872	50,3
RDSTP - Urbano	119.781	100	58.710	49,0	61.071	51,0
RDSTP - Rural	58.958	100	30.157	51,1	28.801	48,9

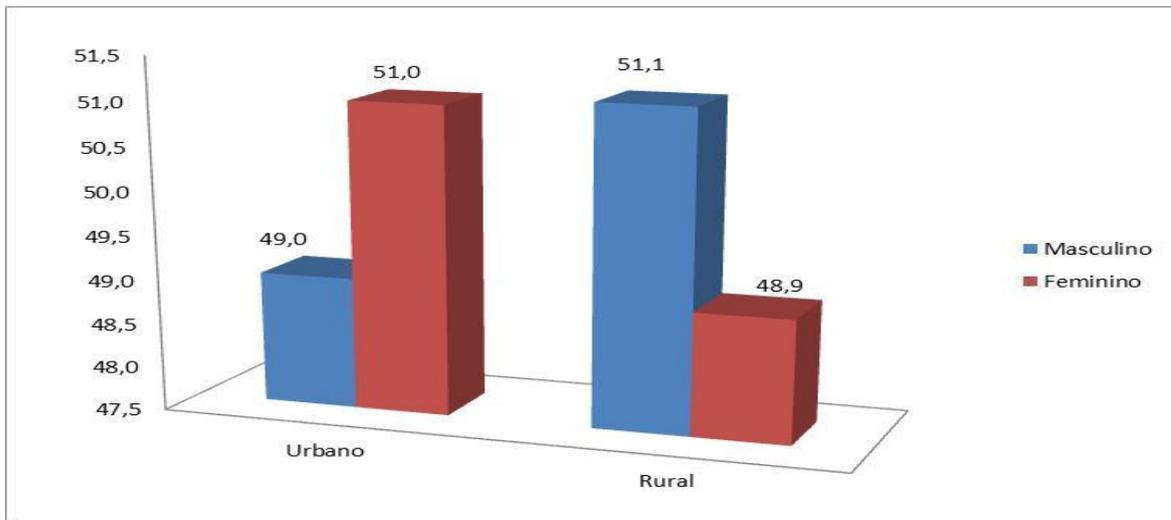
Gráfico nº 3.1 - Relação de masculinidade em 2001 e 2012



### ➤ Meio de residência e distrito

No que se refere ao meio de residência, constata-se da tabela 3.1 acima e do gráfico 3.2, que a proporção de mulheres no meio urbano (51%) é superior à dos homens (49%), enquanto no meio rural, o *gap* entre os sexos é de 2,2 % favorável aos homens. De realçar que, em São Tomé e Príncipe, são poucas as oportunidades de negócios e de prestação de serviços (actividades que concentram maior número de mulheres, como se poderá ver mais adiante) no meio rural. Isto pode ser uma das explicações para maior peso das mulheres verificado no meio urbano.

**Gráfico n° 3.2** - Repartição percentual da população segundo sexo por meio de residência



O RGPH-2012 revelou que existe um certo equilíbrio entre a população masculina e a feminina a nível dos distritos (tabela n° 3.2).

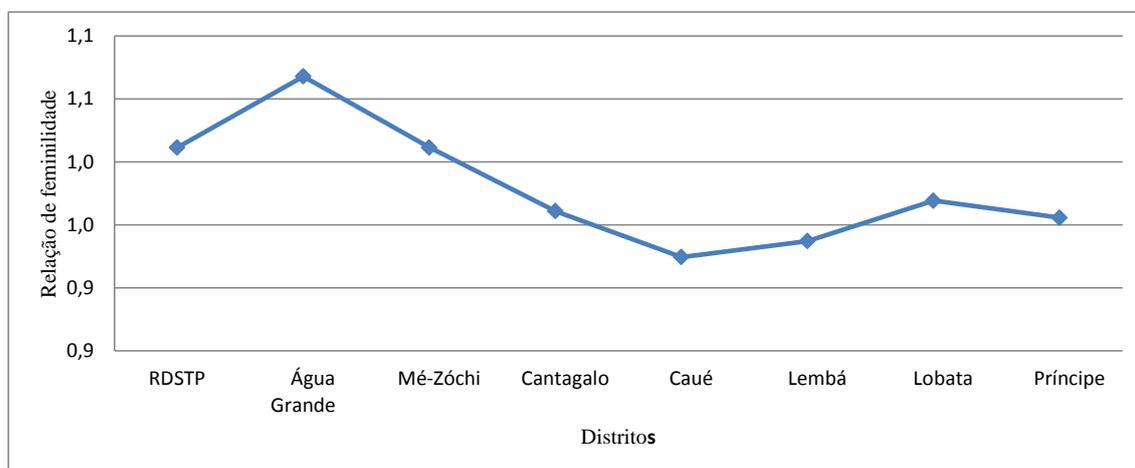
Distrito	Total	Masculino	Feminino	Relação de feminilidade
RDSTP	178.739	88.867	89.872	1,0
Água Grande	69.454	33.588	35.866	1,1
Mé-Zóchi	44.752	22.250	22.502	1,0
Cantagalo	17.161	8.752	8.409	1,0
Caué	6.031	3.134	2.897	0,9
Lembá	14.652	7.564	7.088	0,9
Lobata	19.365	9.834	9.531	1,0
Príncipe	7.324	3.745	3.579	1,0

Contudo, o gráfico n° 3.3 sobre a relação de feminilidade abaixo mostra que, apesar das diferenças não serem muito significativas, a população feminina é superior à masculina nos distritos de Água Grande e Mé-Zóchi, enquanto nos distritos de Caué e Lembá a situação é inversa, ou seja, a população masculina é superior à feminina. Esta distribuição pode ser

explicada baseada nas principais actividades económicas desenvolvidas em cada um dos distritos. Por exemplo, em Caué e Lembá onde predominam a agricultura e a pesca, actividades onde a presença masculina é predominante, a proporção de mulheres é menor em relação à dos homens.

Esta distribuição é idêntica à situação verificada em 2001 e está relacionada com a deslocação das mulheres à procura de melhores oportunidades de emprego ou para o desenvolvimento de actividades comerciais ou outras nos distritos mais populosos, nomeadamente Água Grande e Mé-Zóchi onde estão situados maiores centros urbanos do país, nomeadamente as cidades de São Tomé e da Trindade.

**Gráfico 3.3 - Relação de feminilidade por distrito**



### ➤ **Evolução entre 2001 e 2012**

A tabela nº 3.3 mostra que a Taxa de Crescimento Médio Anual (TCMA), da população entre o recenseamento de 2001 e de 2012, é de 2,5%, sem diferenças importantes entre os sexos.

Relativamente ao meio de residência, observa-se também que a população urbana cresceu a um ritmo elevado (4,4%, sendo 4,51% para o sexo masculino e 4,35% para o sexo feminino), enquanto a população rural decresceu, facto que pode ser devido ao êxodo rural.

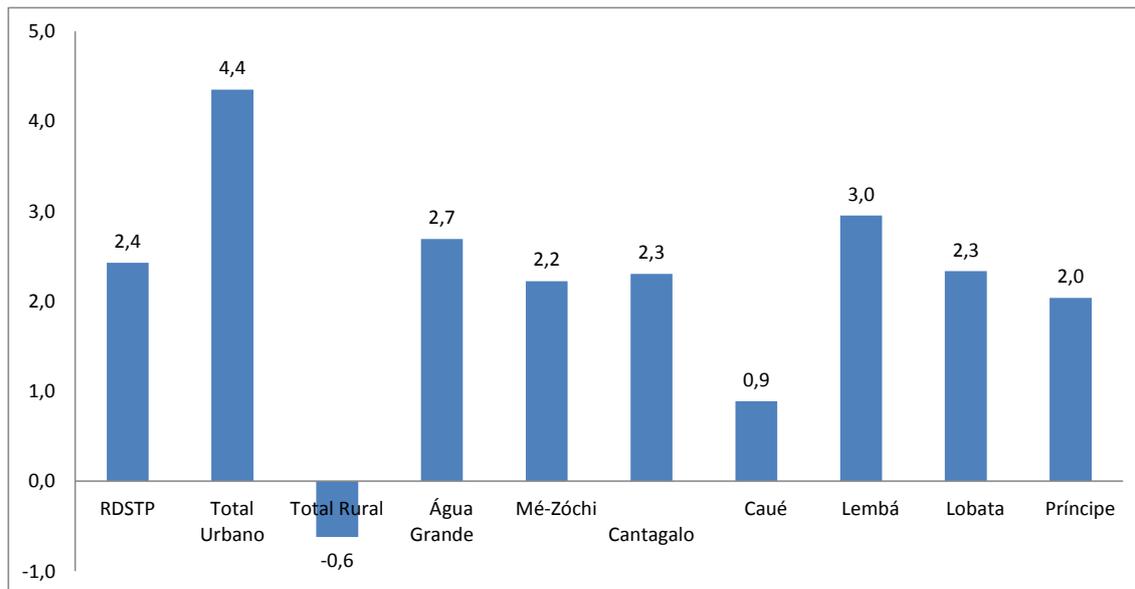
**Tabela nº 3.3 - Evolução da população residente segundo meio de residência e distrito (2001-2012)**

Meio de residência / Distritos	RGPH 2001			RGPH 2012			TCMA (2001-2012) em % *		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
<b>RDSTP</b>	<b>137.599</b>	<b>68.236</b>	<b>69.363</b>	<b>178.739</b>	<b>88.867</b>	<b>89.872</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	<b>2,4</b>
<b>Total Urbano</b>	<b>75.013</b>	<b>36.455</b>	<b>38.558</b>	<b>119.781</b>	<b>58.710</b>	<b>61.071</b>	<b>4,4</b>	<b>4,5</b>	<b>4,4</b>
<b>Total Rural</b>	<b>62.586</b>	<b>31.781</b>	<b>30.805</b>	<b>58.958</b>	<b>30.157</b>	<b>28.801</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,6</b>
Água Grande	51.886	24.963	26.923	69.454	33.588	35.866	2,7	2,8	2,7
Mé-Zóchi	35.105	17.359	17.746	44.752	22.250	22.502	2,3	2,3	2,2
Cantagalo	13.258	6.683	6.575	17.161	8.752	8.409	2,4	2,5	2,3
Caué	5.501	2.868	2.633	6.031	3.134	2.897	0,9	0,8	0,9
Lembá	10.696	5.519	5.177	14.652	7.564	7.088	3,0	3,0	3,0
Lobata	15.187	7.757	7.430	19.365	9.834	9.531	2,3	2,2	2,3
Príncipe	5.966	3.087	2.879	7.324	3.745	3.579	1,9	1,8	2,0

\* TCMA = Taxa de crescimento médio anual

A nível distrital, a população masculina cresceu mais do que a feminina nos distritos de Água Grande, Mé-Zochi e Cantagalo, ao contrário do que se verificou na Região Autónoma do Príncipe (RAP) onde o crescimento da população feminina foi muito mais intenso. No distrito de Lembá não existem diferenças significativas entre os sexos (gráfico nº3.4). De salientar que a Região do Príncipe vem conhecendo uma nova etapa de desenvolvimento que, com certeza, oferece melhores oportunidades para as mulheres, à diferença dos anos anteriores em que as mulheres se deslocavam para São Tomé à procura de melhores oportunidades de emprego ou de negócios.

**Gráfico 3.4 - Taxa de crescimento da população feminina**



### 3.2 – Estrutura etária

Os dados do RGPH-2012, evidenciam que a população são-tomense continua a ser muito jovem. Com efeito, a população com idade inferior a 15 anos corresponde a cerca de 42% da população total, sem diferenças significativas entre os sexos. A população com idade igual e superior a 65 anos (idosa) corresponde a cerca de 4%, sendo a proporção relativamente mais alta entre as mulheres (4,1% contra 3,3% entre os homens). A maior percentagem da população, a nível nacional, situa-se no grupo etário dos 15 aos 49 anos (cerca de 48% para ambos os sexos) (tabela nº 3.4).

**Tabela nº 3.4 - Distribuição da população por sexo segundo grupos etários**

Grupos etários	População		Homens		Mulheres	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
RDSTP	178.739	100	88.867	100	89.872	100
Menores de 15 anos	74.619	41,7	37.418	42,1	37.201	41,4
15 - 49 anos	85.689	47,9	42.796	48,2	42.893	47,7
50 - 64 anos	11.841	6,6	5.751	6,5	6.090	6,8
65 anos e mais	6.590	3,7	2.902	3,3	3.688	4,1

Esta situação é confirmada pela relação de feminilidade por grandes grupos etários (tabela 3.5) que demonstra a existência de um equilíbrio entre os sexos, sobretudo entre a população com menos de 50 anos. As diferenças começam a acentuar-se a partir dos 65 anos e mais, onde a proporção da população feminina é muito superior à masculina. Esta mesma tendência é verificada tanto para o meio urbano como para o rural.

**Tabela nº 3.5 - População residente segundo grandes grupos etários por meio de residência**

Grupos etários	População total			Urbano			Rural		
	Masculino	Feminino	Relação de feminilidade	Masculino	Feminino	Relação de feminilidade	Masculino	Feminino	Relação de feminilidade
Menores de 15 anos	37.418	37.201	1,0	24.771	24.765	1,0	12.647	12.436	1,0
15 - 49 anos	42.796	42.893	1,0	28.291	29.629	1,0	14.505	13.264	0,9
50 - 64 anos	5.751	6.090	1,1	3.898	4.255	1,1	1.853	1.835	1,0
65 e mais anos	2.902	3.688	1,3	1.750	2.422	1,4	1.152	1.266	1,1

Relativamente à estrutura etária ao nível dos distritos (tabela 3.6), verifica-se o mesmo equilíbrio entre os sexos até aos cinquenta anos nos distritos de Água Grande, Mé-Zochi e Lobata pois a relação de feminilidade é de 1,0 e 1,1. Nestes distritos, a população feminina com mais de 65 anos é superior à masculina (a relação de feminilidade varia entre 1,2 e 1,4). Esta mesma situação já não se verifica nos distritos de Cantagalo, Lembá e na Região do Príncipe. Nestes três distritos, há praticamente equilíbrio entre os sexos em todos os grupos etários. Apenas no distrito de Caué, a proporção de homens é superior às mulheres em todos os grupos etários à exceção dos menores de 15 anos.

**Tabela nº 3.6 - Relação de feminilidade segundo distrito de residência por grupos etários**

Distrito de residência	Grupos etários				
	Total	<15	15-49	50-64	65+
RDSTP	178.739	1,0	1,0	1,1	1,3
Água Grande	69.454	1,0	1,1	1,1	1,4
Mé-Zochi	44.752	1,0	1,0	1,1	1,2
Cantagalo	17.161	1,0	0,9	1,0	1,1
Caué	6.031	1,0	0,9	0,9	0,8
Lembá	14.652	1,0	0,9	0,9	1,1
Lobata	19.365	1,0	0,9	1,0	1,4
Príncipe	7.324	1,0	0,9	0,9	1,0

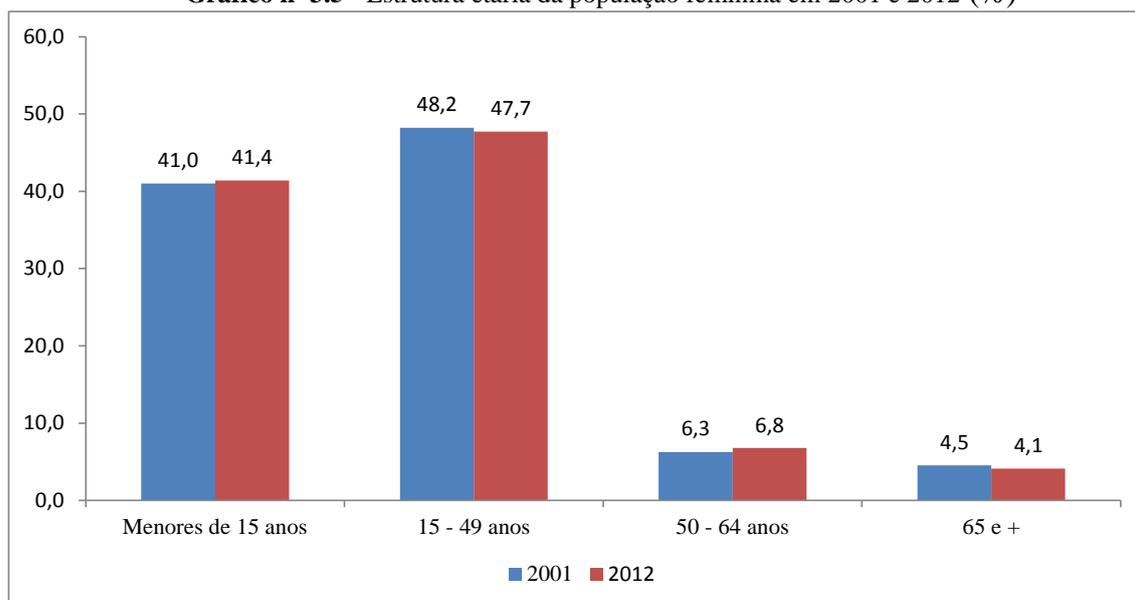
➤ **Evolução da população feminina entre 2001 e 2012**

No que concerne à população feminina, não se observa diferenças significativas em relação ao RGPH-2001, ou seja, 41% dessa população é constituída por crianças menores de 15 anos, 48% corresponde à população em idade fértil (15-49 anos) e 11% tem mais de 50 anos (tabela nº 3.7 e gráfico 3.5).

**Tabela nº 3.7** - Distribuição da população feminina por sexo segundo grupos etários (2001 e 2012)

Grupos etários	2001		2012	
	Efectivos	%	Efectivos	%
RDSTP	69.363	100	89.872	100
Menores de 15 anos	28.435	41,0	37.201	41,4
15 - 49 anos	33.430	48,2	42.893	47,7
50 - 64 anos	4.351	6,3	6.090	6,8
65 anos e mais	3.147	4,5	3.688	4,1

**Gráfico nº 3.5** - Estrutura etária da população feminina em 2001 e 2012 (%)



No entanto, quando se analisa a situação nos meios de residência (Tabela nº3.8), verifica-se que, no meio urbano, a população de 15 - 49 anos decresceu ligeiramente de 2001 a 2012 (50,4% para 48,5%) e a que tem mais de 65 anos passou de 4,4% para 4%. No meio rural, as variações não foram muito significativas.

Ao nível dos distritos, apenas o distrito de Água Grande tem uma situação semelhante à verificada no meio urbano, ou seja, a população de 15 - 49 anos passou de 52,1% para

50,1%. Em Caué, distrito ao sul do país, a população feminina com menos de 50 anos decresceu ligeiramente (46,8% para 45,6% nos menores de 15 anos) o que pode ser devido ao êxodo rural.

**Tabela nº 3.8** - Distribuição da população feminina segundo meio de residência e distritos por grupos etários (2001 e 2012)

Grupos etários	2001					2012				
	Total	Menores de 15 anos	15-49 anos	50-64 anos	65 anos e mais	Total	Menores de 15 anos	15-49 anos	50-64 anos	65 anos e mais
<b>RDSTP</b>	<b>100</b>	<b>41,0</b>	<b>48,2</b>	<b>6,3</b>	<b>4,5</b>	<b>100</b>	<b>41,4</b>	<b>47,7</b>	<b>6,8</b>	<b>4,1</b>
<b>Urbano</b>	<b>100</b>	<b>39,1</b>	<b>50,4</b>	<b>6,1</b>	<b>4,4</b>	<b>100</b>	<b>40,6</b>	<b>48,5</b>	<b>7,0</b>	<b>4,0</b>
<b>Rural</b>	<b>100</b>	<b>43,4</b>	<b>45,5</b>	<b>6,5</b>	<b>4,7</b>	<b>100</b>	<b>43,2</b>	<b>46,1</b>	<b>6,4</b>	<b>4,4</b>
Água Grande	100	37,5	52,1	6,1	4,3	100	38,6	50,1	7,3	4,0
Mé-Zóchi	100	41,8	46,5	6,6	5,1	100	41,6	47,1	6,8	4,5
Cantagalo	100	44,0	44,7	6,4	4,9	100	44,5	45,4	6,1	3,9
Caué	100	46,8	44,1	6,3	2,7	100	45,6	43,7	6,8	3,9
Lembá	100	45,2	45,1	5,9	3,7	100	45,5	45,1	5,8	3,7
Lobata	100	43,1	45,3	6,4	5,2	100	43,3	46,2	6,1	4,4
Príncipe	100	43,1	46,8	5,6	4,4	100	44,0	46,2	6,0	3,8

### 3.2.1 – Índices de dependência

As populações de idade muito jovem (0-14 anos) e de idade avançada (65 e mais anos) constituem populações dependentes, uma vez que não contribuem para a produção de riqueza ou o fazem de forma residual.

A tabela nº 3.9 abaixo mostra que o índice de dependência de jovens é relativamente alto (cerca de 77%), sem diferenças significativas entre os sexos (77% para o sexo masculino e 76% para o sexo feminino) (tabela nº 3.9).

Observa-se também que este índice decresceu de 78,4% em 2001 para 77% em 2012. Relativamente ao sexo, verifica-se que houve um decréscimo bastante acentuado entre a população masculina (baixou de 82% em 2001 para 77% em 2012), e ele se manteve quase constante entre a população feminina (75,3% em 2001 e 75,9 em 2012).

No que concerne ao índice de dependência de idosos, a mesma tabela mostra que esse indicador quase se manteve constante nos dois períodos considerados na análise, sem diferenças significativas entre os sexos. Baixou de quase 8% em 2001 para 7% em 2012.

<b>Tabela nº3.9 - Índices de dependência de jovens, idosos e de envelhecimento</b>			
<b>Índice</b>		2001	2012
<b>De dependência de jovens:</b>			
	Ambos sexos	78,4	76,5
	Masculino	81,7	77,1
	Feminino	75,3	75,9
<b>De dependência de idosos</b>			
	Ambos sexos	8,0	6,8
	Masculino	7,6	6,0
	Feminino	8,3	7,5
<b>De envelhecimento</b>			
	Ambos sexos	10,2	8,8
	Masculino	9,3	7,8
	Feminino	11,1	9,9

### 3.3 – Estado civil

O estado civil da população é uma das componentes demográficas importantes que permite analisar os diferentes aspectos das relações conjugais de uma determinada população. Pelo facto do estudo da nupcialidade constituir um tema de análise dos dados do RGPH- 2012, neste trabalho será feita, apenas, uma breve abordagem desta problemática.

Importa mencionar que no RGPH-2012, a “união de facto” não foi considerada como uma forma de estado civil, mas sim como uma forma de união. Assim, na categoria de “Solteiros” estão também incluídas as pessoas que vivem em união de facto. Por isso não será possível fazer-se a comparação com os dados do RGPH-2001.

A tabela 3.10 mostra que a taxa de feminização ultrapassa 80% entre a população viúva, o que pode ser explicado pela sobre mortalidade da população masculina.

No que se referente aos solteiros e aos que vivem em união de facto, as diferenças entre os sexos são quase inexistentes (50,5% e 50%, respectivamente) enquanto na categoria “Divorciado/a” a taxa de feminização é de apenas 34,4%, ou seja as mulheres divorciam-se muito menos em relação aos homens. Relativamente às categorias “Separado/a” e “Viúvo/a” as respectivas taxas de feminização (67,6% e 80,5%) revelam que a proporção de mulheres é superior à dos homens.

**Tabela nº 3.10** - Taxa de feminização da população de 12 anos ou mais por sexo e estado civil/Natureza da união

Estado civil	Total	Masculino	Feminino	Taxa de feminização
Solteiro/a	107.851	53.427	54.424	50,5
Casado/a	7.653	3.920	3.733	48,8
Divorciado/a	253	166	87	34,4
Separado/a	105	34	71	67,6
Viúvo/a	586	114	472	80,5
<b>Natureza da União</b>				
União de facto	45046	22521	22525	50,0

Como se pode verificar da tabela nº 3.11, na categoria “Solteiros”, a percentagem da população masculina e feminina é quase idêntica ao nível dos diferentes grupos etários. Entretanto, observa-se uma ligeira diferença a partir dos 50 anos, com valor mais elevado entre as mulheres (6% entre os homens e cerca de 8% entre as mulheres).

Relativamente aos “Casados”, tanto para as mulheres como para os homens, as maiores proporções verificam-se na faixa etária dos 30-39 anos (27% para ambos os sexos). A partir desta idade, as proporções começam a diminuir de forma mais acentuada no sexo feminino.

No referente à “União de facto” as maiores proporções se situam, para o sexo masculino, na faixa etária dos 30-39 anos, (31,7%) e no sexo feminino, na faixa etária dos 20-29 anos (34%). À semelhança do que se verifica na categoria “Casados”, a proporção de mulheres

em união começa a diminuir a partir desta idade chegando a menos de metade dos homens nesta categoria na faixa etária dos mais de 60 anos (4,4% contra 9,1%).

Na categoria “Outros” que engloba divorciado/a(s), separado/a(s) e viúvo/a(s) a maior percentagem concentra-se entre a população de 60 anos ou mais com valor mais elevado entre as mulheres (61% contra 45% entre os homens).

**Tabela nº 3.11** - População residente segundo grupos etários por sexo e estado civil

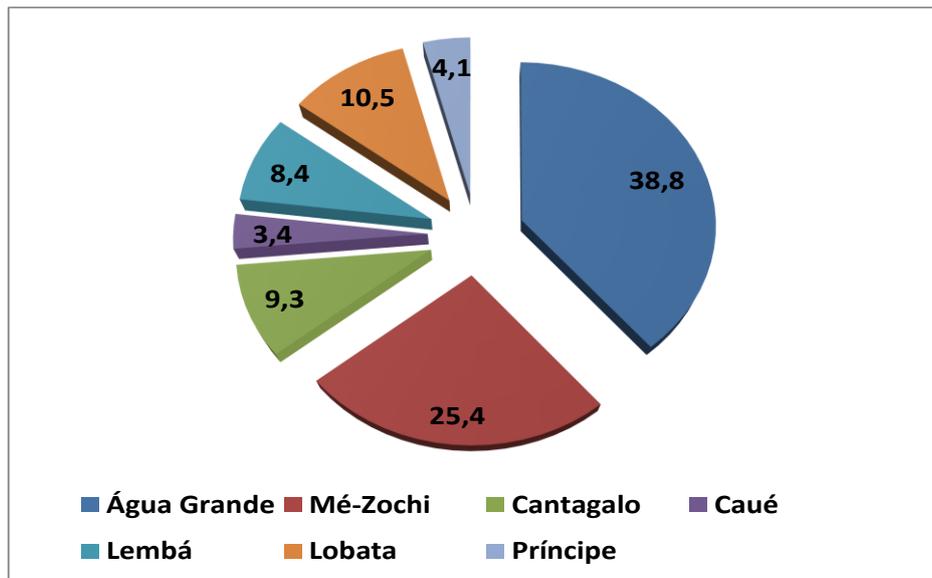
Grupos etários	Solteiro/a		Casado/a		União de facto		Outros	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
RDSTP	100	100	100	100	100	100	100	100
12 - 14	11,4	11,0	2,4	3,1	0,1	0,2	1,3	0,3
15 - 19	17,2	16,5	3,4	3,9	0,6	6,9	1,6	0,3
20 - 29	27,7	26,7	13,9	23,8	24,8	34,0	2,2	3,0
30 - 39	18,6	18,6	27,4	27,4	31,7	28,6	13,7	7,1
40 - 49	11,6	11,9	20,3	17,3	21,4	17,1	16,2	8,7
50 - 59	7,0	7,6	15,9	13,7	12,3	8,6	20,1	19,8
60 e mais	6,4	7,8	16,8	10,7	9,1	4,4	44,9	60,6

Outros = (divorciado/a, separado/a, viúvo/a)

➤ **Adolescentes (população feminina de 12-19 anos) não solteiras**

A população feminina de 12 a 19 anos representa cerca de 17% da população feminina total do país e relativamente à sua distribuição espacial, está mais concentrada nos distritos de Água Grande (38,8%) e Mé-Zochi (25,4%) (Gráfico nº 3.6). O distrito de Caué apresenta a menor proporção de adolescentes do sexo feminino desta faixa etária com apenas 3,4%.

Gráfico nº 3.6 - População feminina adolescente (12-19 anos) por distritos (%)



A tabela 3.12 apresenta as adolescentes de 12-19 anos não solteiras por grupos etários segundo distrito de residência. Observa-se da mesma maneira que a maior proporção está no grupo etário dos 15-19 anos tanto a nível nacional (cerca de 91%) como nos diferentes distritos.

Nos distritos de Água Grande bem como na Região Autónoma do Príncipe a proporção destas adolescentes na faixa etária dos 12-14 anos ultrapassa os 12 %, o que não deixa de constituir preocupação, na medida em que, estas raparigas têm menos probabilidade de continuarem os seus estudos, formarem-se e virem a ter um emprego estável e escaparem-se do ciclo da pobreza e dependência económica.

**Tabela nº 3.12** - Adolescentes (12-19 anos) não solteiras por grupos etários segundo distrito de residência

Distrito	Total		12-14		15-19	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
RDSTP	1882	100	171	9,1	1711	90,9
Água Grande	595	100	75	12,6	520	87,4
Mé- Zochi	452	100	42	9,3	410	90,7
Cantagalo	200	100	13	6,5	187	93,5
Caué	58	100	3	5,2	55	94,8
Lemba	224	100	6	2,7	218	97,3
Lobata	246	100	19	7,7	227	92,3
Príncipe	107	100	13	12,1	94	87,9

### 3.4 – Fecundidade

#### ➤ Fecundidade das adolescentes

A tabela 3.13, apresenta a população feminina de 12-19 anos com filhos, estudantes e estudantes com filhos. Observa-se da mesma que as adolescentes com filhos correspondem cerca de 11% do total das adolescentes a nível nacional, com percentagens relativamente mais elevadas nos distritos de Lobata (cerca de 15%), seguido de Lembá e Príncipe (cerca de 14% em ambos os casos) e Cantagalo (13%).

Esta situação constitui motivo de preocupação e constitui pista para uma análise mais aprofundada, na medida em que, a gravidez na adolescência tem consequências graves na vida de uma adolescente, entre as quais, o abandono dos estudos e a assunção precoce de responsabilidades familiares.

**Tabela nº 3.13** - População feminina adolescente (12-19 anos) com filho, estudantes e estudantes com filhos por distritos (%)

Distritos	Total de adolescentes	Adolescentes com filho		Adolescentes Estudantes		Adolescentes Estudantes com filhos	
	Efectivo	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
RDSTP	15220	1649	10,8	9888	65,0	59	0,4
Água Grande	5908	563	9,5	4199	71,1	24	0,4
Mé-Zochi	3867	351	9,1	2614	67,6	13	0,3
Cantagalo	1418	186	13,1	736	51,9	3	0,2
Caué	520	47	9,0	220	42,3	3	0,6
Lembá	1284	179	13,9	729	56,8	0	0,0
Lobata	1605	237	14,8	1017	63,4	11	0,7
Príncipe	618	86	13,9	373	60,4	5	0,8

As adolescentes estudantes correspondem a 65% do total das adolescentes. No que se refere ao distrito, verifica-se também que a percentagem mais elevada desta população se encontra no distrito de Água Grande (71,1%) e a mais baixa no distrito de Caué (42,3%). Isto corresponde com o que se poderia esperar, na medida em que, é no distrito de Água Grande onde as adolescentes têm as maiores oportunidades para prossecução dos estudos, ou seja, é maior a oferta educativa tanto para o ensino normal, como para o profissional, o que já não acontece nos outros distritos. O distrito de Mé-Zochi é o segundo com maior proporção de adolescentes estudantes (cerca de 68%). A sua proximidade com o distrito de Água Grande facilita a deslocação das pessoas para frequentar os estabelecimentos de ensino que só existem na capital.

No referente às adolescentes estudantes com filhos, estas constituem uma proporção muito pequena, não atingindo 1% em nenhum dos distritos, o que é compreensível, pois, devido a inexistência de regulamentação específica, a maioria das adolescentes abandona a escola após a primeira gravidez. De realçar que no distrito de Lembá não se observaram adolescentes nesta categoria (0%) e a Região do Príncipe (0,8%) é que apresentou valores mais altos em relação aos outros distritos.

➤ **Mulheres de 35 anos ou mais, não solteiras e que nunca tiveram filhos**

De forma global, as mulheres não solteiras de 35 anos ou mais e que nunca tiveram filhos correspondem a um efectivo de 241 pessoas (tabela nº 3.14). A maior percentagem desta população possui 60 anos ou mais (cerca de 31%), ou seja, já terminaram a sua vida reprodutiva e estão no grupo de “Outras não solteiras” (62,3%), ou seja, são separadas, viúvas ou divorciadas e, por conseguinte, já não possuem parceiros.

Cerca de 17,4% dessa população possui entre 35-39 anos, com valor muito mais alto entre as que estão em união (casadas ou união de facto) (cerca de 21% contra quase 6% entre as outras não solteiras). Isto indica que uma boa parte dos casais estão a optar por ter filhos cada vez mais tarde.

**Tabela nº 3.14** - População feminina com 35 anos ou mais não solteiras que nunca tiveram filhos, segundo faixa etária por estado civil

Grupos etários	Total		Casada /união de facto		Outras não solteiras	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
RDSTP	241	100	188	100	53	100
35-39	42	17,4	39	20,7	3	5,7
40-44	30	12,4	28	14,9	2	3,8
45-49	31	12,9	26	13,8	5	9,4
50-54	33	13,7	29	15,4	4	7,5
55-59	31	12,9	25	13,3	6	11,3
60+	74	30,7	41	21,8	33	62,3

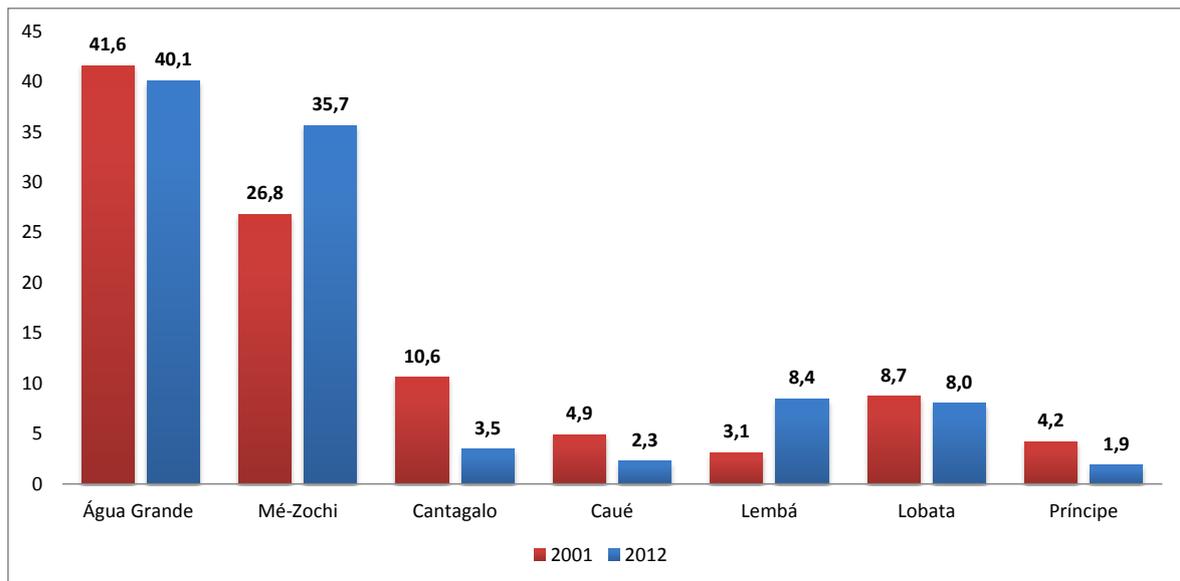
➤ **Mulheres de 50 anos ou mais sem filhos nascidos vivos**

As mulheres com mais de 50 anos sem filhos nascidos vivos, no RGPH 2012, constituíam um total de 746 pessoas (tabela A.8 em anexo).

Relativamente à sua distribuição espacial (gráfico nº 3.7) estão mais concentradas nos distritos de Água Grande (40%) e Mé-Zóchi (36%), apesar de, neste último ter aumentado em quase 10%.

Em Lembá também se verificou um aumento de mulheres com mais de 50 anos, tendo passado de 3% em 2001 para 8% em 2012, ou seja mais do que o dobro, enquanto no distrito de Caué, houve uma redução de cerca de 5% para 2%.

**Gráfico n° 3.7** – Repartição das mulheres com 50 anos e mais sem filhos nascidos vivos por distrito (2001 e 2012)



## **CAPÍTULO IV – CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS**

Este capítulo tem como finalidade caracterizar a população feminina de acordo com alguns indicadores sociais e económicos, entre os quais o analfabetismo, os níveis de escolaridade, situação perante trabalho.

### **4.1. Características educacionais**

A educação constitui uma das condições básicas para o desenvolvimento económico, político, cultural e social de um país, e das mulheres em particular. Ela propicia o desenvolvimento e a participação activa de cidadãos. No entanto, constitui um dos domínios em que a diferenciação entre os sexos ainda é relevante em S. Tomé e Príncipe, sobretudo no que se refere às desigualdades entre os sexos.

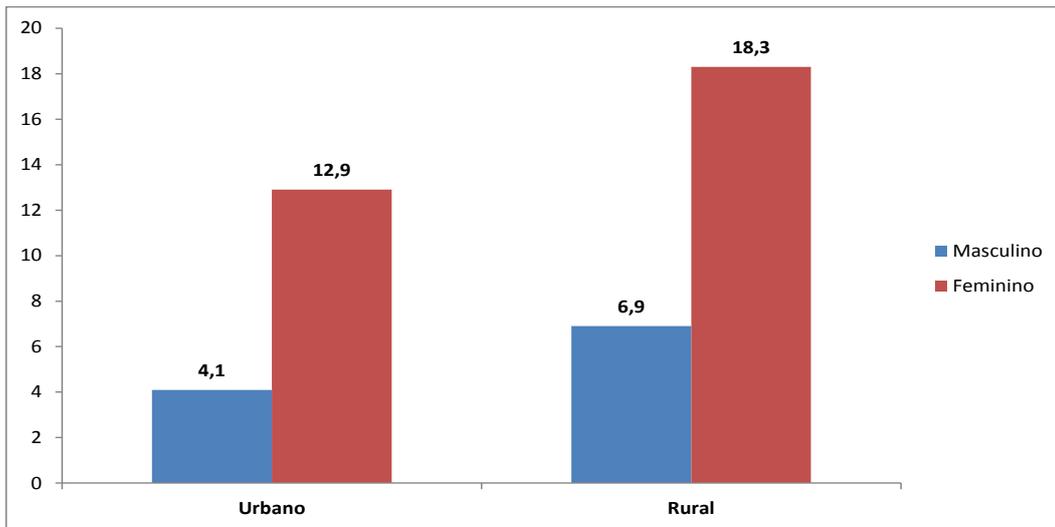
Apesar dos investimentos que têm sido feitos ao nível do sector da educação, a igualdade entre os sexos ainda não é uma realidade, pois há uma distância entre o que está formalmente estabelecido e o que na realidade acontece. De realçar que a desigualdade na educação é causada por forças sociais profundas, que ultrapassam os limites dos sistemas educacionais, das instituições e dos processos.

#### **4.1.1. Analfabetismo**

Segundo os resultados do RGPH-2012, a taxa de analfabetismo, calculada na população a partir dos 15 anos, é de 9,9% com diferenças significativas entre os sexos (cerca de 15% entre as mulheres contra 5,1% entre os homens). As assimetrias são também marcantes entre os meios de residência (gráfico nº 4.1). No meio rural verifica-se uma diferença percentual de 11,4%. Esta taxa corresponde a 18,3% entre as mulheres e cerca de 7% entre os homens. No meio urbano as diferenças também são elevadas, a favor dos homens (4,1% contra quase 13% entre as mulheres).

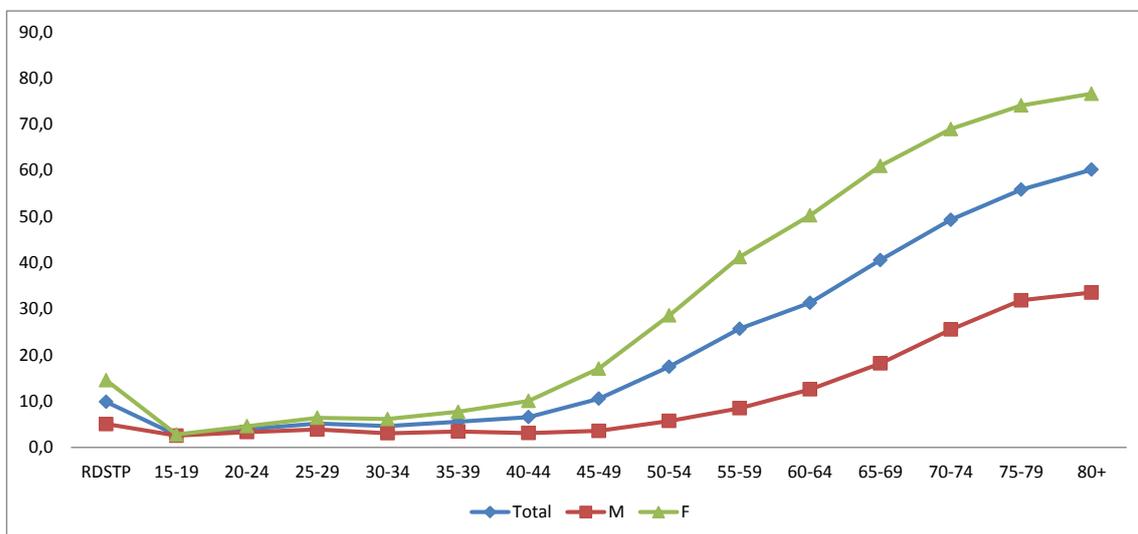
A divisão social do trabalho em que a mulher tem uma sobrecarga de trabalhos domésticos e alguns preconceitos ainda existentes na sociedade podem constituir factores explicativos para essas diferenças.

**Gráfico 4.1** - Taxa de analfabetismo da população residente por sexo segundo o meio de residência (%)



No que se refere aos grupos etários (gráfico 4.2), as diferenças mais significativas entre os sexos começam a registrar-se à partir dos 40-44 anos, e vai aumentando a medida que aumenta a idade. Isto pode ser reflexo da situação herdada do período colonial. Nas idades mais jovens, ou seja dos 15 aos 24 anos as diferenças não são significativas, fruto das medidas e políticas que têm sido aplicadas actualmente.

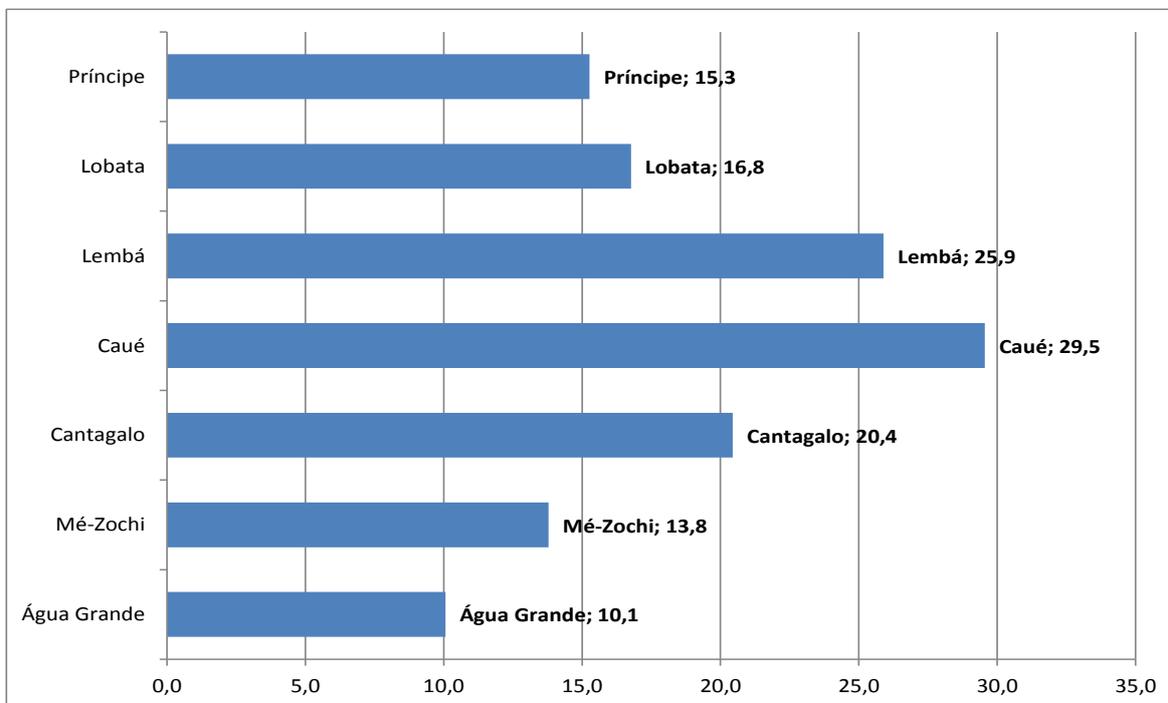
**Gráfico 4.2** - Taxa de analfabetismo por sexo e grupos etários (%)



Relativamente à distribuição espacial das mulheres analfabetas, os resultados do RGPH-2012 indicam que existe maior percentagem da população feminina analfabeta nos distritos

de Caué (22%) e Lembá (20%) (gráfico nº 4.3). As percentagens mais baixas se verificam nos distritos de Água Grande (8%) e Mé-Zochi (10%).

**Gráfico 4.3** - Distribuição territorial das mulheres analfabetas (%)



No que se refere à proporção das mulheres analfabetas por grupos etários e distritos (tabela nº 4.1), constata-se que a maior proporção de mulheres analfabetas concentra-se na faixa etária dos 50 e mais anos em todos os distritos, particularmente em Mé-Zochi onde atinge os 72% .Tanto ao nível nacional como em todos os distritos a proporção das mulheres analfabetas de 15-29 anos ultrapassa as de 30-39 anos. A título de exemplo, no distrito de Lembá, esta proporção é de 21,8% contra 12,9%. Urge, portanto, a realização de estudos para se aprofundar o conhecimento desta situação e, conseqüentemente, adoptar-se políticas que conduzam a inversão desta situação.

**Tabela nº 4.1** - Distribuição da população feminina analfabeta de 15 anos e mais segundo distritos por grupos etários

Distritos	Total		15-29		30-39		40-49		50 e mais	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
RDSTP	7659	100	1097	14,3	865	11,3	950	12,4	4850	63,3
Água Grande	2215	100	312	14,1	187	8,4	236	10,7	1480	66,8
Mé-Zochi	1812	100	200	11,0	145	8,0	163	9,0	1304	72,0
Cantagalo	954	100	122	12,8	110	11,5	145	15,2	577	60,5
Caué	466	100	75	16,1	60	12,9	78	16,7	253	54,3
Lembá	1000	100	218	21,8	129	12,9	173	17,3	480	48,0
Lobata	906	100	114	12,6	89	9,8	128	14,1	575	63,5
Príncipe	306	100	56	18,3	42	13,7	27	8,8	181	59,2

#### 4.1.2. Escolarização

Os dados do IV RGPH-2012 revelam que, relativamente à população que está a frequentar um estabelecimento de ensino, não existem diferenças significativas entre os sexos ao nível nacional, o que já não acontece com a população que já frequentou alguma vez um estabelecimento de ensino no passado (52% entre os homens e 48% entre as mulheres).

A maior proporção de mulheres que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino (59,8%) em relação à proporção de homens (40,2%), é ainda o reflexo das altas taxas de analfabetismo da população feminina no período anterior à independência nacional (tabela nº 4.2).

No que se refere ao meio de residência, verifica-se que no meio urbano existe um equilíbrio entre a população masculina e a feminina relativamente à frequência actual e frequência no passado. Relativamente aos que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino, essa percentagem é de 60% entre as mulheres contra 40% entre os homens.

No meio rural, à diferença do meio urbano, a percentagem de homens é superior à das mulheres tanto entre a população que frequenta um estabelecimento de ensino (51% contra 49% respectivamente para os dois sexos) como entre aquela que já frequentou no passado (cerca de 55% contra 45% entre as mulheres (tabela nº 4.2).

Em relação aos resultados registados em 2001 (tabela B.4 em anexo), ao nível nacional, não houve variações significativas entre os sexos nas categorias “Está a frequentar” e

“Frequentou. No entanto, para os que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino, houve uma redução significativa da diferença entre as mulheres e homens, pois passou-se de 29,6% em 2001 para 19,6% em 2012.

Relativamente aos meios de residência, as variações significativas também foram apenas na categoria dos que nunca frequentaram. No meio urbano a diferença entre os homens e as mulheres que nunca frequentaram passou de 34% em 2001 para 19,8% em 2012. No meio rural, para esta mesma categoria, passou-se de 25,6% em 2001 para 19,4% em 2012. Esta redução pode ser consequência dos programas de alfabetização funcional que vêm sendo implementados pelo governo, bem como, do trabalho que vem sendo desempenhado pelas diferentes instituições em prol da promoção da mulher.

Convém realçar que enquanto a proporção de mulheres que nunca frequentou um estabelecimento de ensino diminuiu entre os dois recenseamentos, a dos homens aumentou tanto no meio urbano (33% em 2001 para 40,1% em 2012), como no meio rural (37,2% em 2001 para 40,3% em 2012).

**Tabela nº 4.2** - Repartição da população residente de 3 anos e mais segundo sexo e meio de residência por frequência escolar

Meio de residência e sexo	Total		Está a frequentar		Frequentou		Nunca frequentou	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>RDS1P</b>	162.239	100	64.873	100	77.011	100,00	20.355	100
Masculino	80.531	49,6	32.637	50,3	39.718	51,6	8.176	40,2
Feminino	81.708	50,4	32.236	49,7	37.293	48,4	12.179	59,8
<b>Urbano</b>								
Total	108.721	100,00	44.552	100	51.454	100	12.715	100
Masculino	53.108	48,8	22.220	49,9	25.794	50,1	5.094	40,1
Feminino	55.613	51,2	22.332	50,1	25.660	49,9	7.621	59,9
<b>Rural</b>								
Total	53.518	100	20.321	100	25.557	100	7.640	100
Masculino	27.423	51,2	10.417	51,3	13.924	54,5	3.082	40,3
Feminino	26.095	48,8	9.904	48,7	11.633	45,5	4.558	59,7

### 4.1.3. Nível de instrução

A análise dos dados relativos ao nível de instrução mostra que de forma global as diferenças entre os sexos são relativamente importantes (tabela 4.3). Assim, constata-se que é maior a proporção de mulheres sem nível de instrução em relação aos homens, como o revela a taxa de feminização (59,8%). Nesta mesma linha, constata-se, também, que a proporção de mulheres sem nível de escolaridade (14,9%) é visivelmente superior à proporção de homens na mesma categoria (10,2%).

No Ensino Básico, que corresponde à escolaridade obrigatória, as diferenças entre os sexos não são significativas (cerca de 58% para ambos os sexos, com uma taxa de feminização de quase 51%). Diferenças mais acentuadas se verificam no Ensino Secundário, onde essa percentagem corresponde a cerca de 25% entre os homens e 20% entre as mulheres. Esta desigualdade é confirmada pela taxa de feminização que corresponde a cerca de 46% para esse nível de ensino.

Quanto ao Ensino Superior, constata-se que em cada 100 pessoas com esse nível de instrução, cerca de 35% são do sexo feminino e 65% do sexo masculino.

**Tabela nº 4.3** - População residente de 3 anos ou mais segundo o nível de instrução que frequenta ou frequentou, por sexo

Nível de instrução	Total	Masculino	Feminino	Taxa de feminização
RDSTP	100	100	100,0	50,4
Sem nível	12,5	10,2	14,9	59,8
Pré-escolar	5,0	4,9	5,1	51,5
Básico	57,6	57,4	57,8	50,5
Secundário	22,5	24,7	20,3	45,5
Alfabetização	0,6	0,5	0,7	57,3
Profissional/ Técnico	0,4	0,5	0,3	37,2
Superior	1,4	1,8	1,0	34,9

Relativamente ao nível de instrução por grupos etários (tabela nº 4.4), constata-se que a proporção de mulheres sem nível é superior à proporção de homens na mesma categoria, sobretudo entre as pessoas de 65 anos ou mais (66% contra 2% entre os homens).

De realçar que no Ensino Básico, a proporção de mulheres com idade compreendida entre 25-64 anos, é superior à proporção de homens (52% contra 42% entre os homens).

**Tabela nº 4.4** - População residente de 15 anos ou mais segundo o nível de instrução que frequenta ou frequentou, por sexo e faixa etária

Nível de instrução	Total	15-24 anos		25-64 anos		65 e mais anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
RDSTP	100	100	100	100	100	100	100,0
Sem nível	8,6	2,2	2,7	3,9	11,8	23,7	66,0
Pré-escolar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Básico	52,9	64,2	61,5	45,5	51,7	61,4	26,9
Alfabetização	1,0	1,5	1,2	0,4	0,9	0,8	2,0
Secundário	34,8	31,7	34,2	44,7	32,7	11,5	4,3
Profissional/ Técnico	0,6	0,2	0,1	1,0	0,6	1,0	0,4
Superior	2,2	0,1	0,2	4,5	2,3	1,7	0,4

#### 4.2. Condição perante a actividade económica

O estatuto social da mulher depende em grande medida da igualdade de oportunidades de aceder a uma actividade remunerada e às carreiras profissionais. Só assim lhe é possível assegurar um nível de vida socialmente aceitável para si e para os seus filhos. No entanto, a participação feminina no mercado de trabalho é condicionada por vários factores entre os quais: a dificuldade de conciliar a vida familiar com a profissional, a sobrecarga dos trabalhos domésticos, o cuidado dos filhos e das pessoas da terceira idade, entre outros factores. Apesar dos constrangimentos acima referidos, a participação das mulheres nas actividades económicas vem aumentando, de forma global, em todo o mundo, o que é considerada uma mudança social muito positiva.

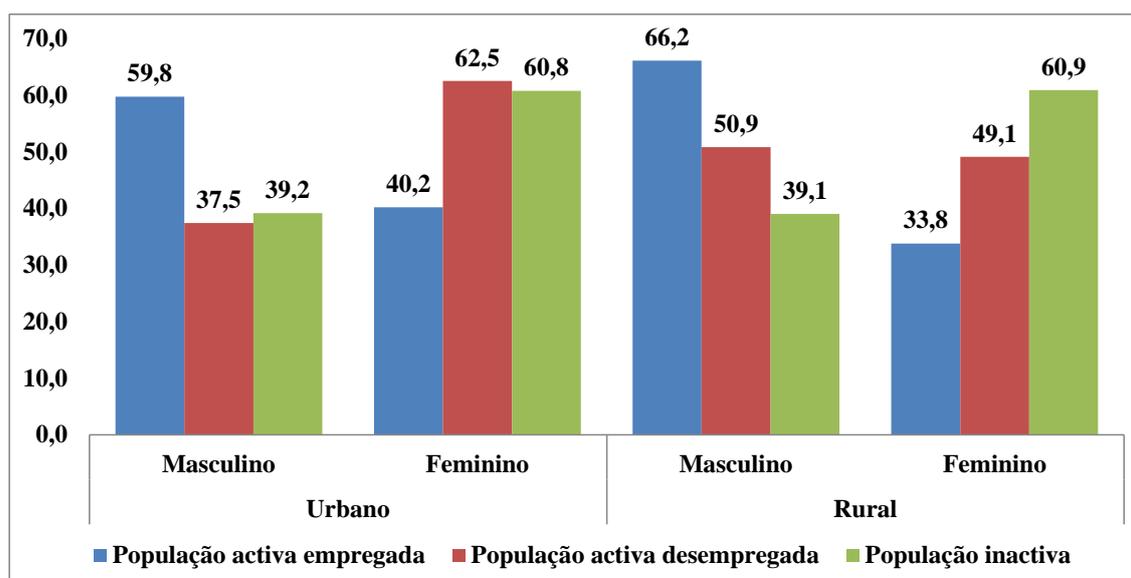
Em São Tomé e Príncipe, as mulheres são maioritariamente desempregadas (taxa de feminização corresponde a 59,1%) e inactivas (taxa de feminização aproximadamente 61%) (Tabela 4.5)

**Tabela nº 4.5** - Repartição da população residente de 10 anos e mais segundo situação perante actividade económica por sexo

Situação perante a actividade económica	Total	Masculino	Feminino	Taxa de feminização
		Efectivos	Efectivos	
RDSTP	125.547	62.175	63.372	50,5
População activa empregada	56.792	35.103	21.689	38,2
População activa desempregada	9.176	3.751	5.425	59,1
População inactiva	59.579	23.321	36.258	60,9

Relativamente ao meio de residência (Gráfico nº 4.4), a proporção de homens activos empregados no meio rural (66,2%) é quase o dobro de mulheres activas empregadas no mesmo meio (33,8%). No entanto, o desemprego no meio urbano é mais acentuado na população feminina (62,5%) do que na masculina (37,5%). De realçar que apesar do meio urbano oferecer mais oportunidades de emprego, a oferta é mais reduzida do que a demanda e os níveis de educação são mais elevados no sexo masculino do que no feminino.

**Gráfico nº 4.4** – Repartição da população de 10 anos e mais segundo situação perante actividade económica por sexo e meio de residência (%)



#### 4.2.1. - Mulheres activas segundo a condição perante actividade económica

##### ➤ Taxa de actividade

De acordo com os dados do RGPH 2012, a taxa de actividade das mulheres com idade compreendida entre os 15 e 64 anos foi de 52,6%, valor inferior à taxa de actividade masculina em 23,4%, como se pode verificar na tabela 4.6. De forma global a taxa de actividade das mulheres é inferior à dos homens em todos os grupos etários.

Os valores desta taxa aumentam com a idade, verificando-se um pico de 67,2% no escalão etário dos 35-44 anos. Esta mesma tendência é verificada para o sexo masculino onde os valores atingem os 92,1%. De realçar que muitas mulheres não têm um emprego remunerado; trabalham, portanto, em casa sendo consideradas como domésticas, o que faz com que estejam na categoria de inactivas.

<b>Tabela nº 4.6 - Taxa de actividade segundo grupos etários e sexo</b>			
Grupos etários	Total	Masculino	Feminino
RDSTP	64,3	76,0	52,6
15-24	40,4	49,8	30,9
25-34	76,7	90,0	63,7
35-44	79,7	92,1	67,2
45-64	75,7	89,9	62,4

##### ➤ Taxa de desemprego

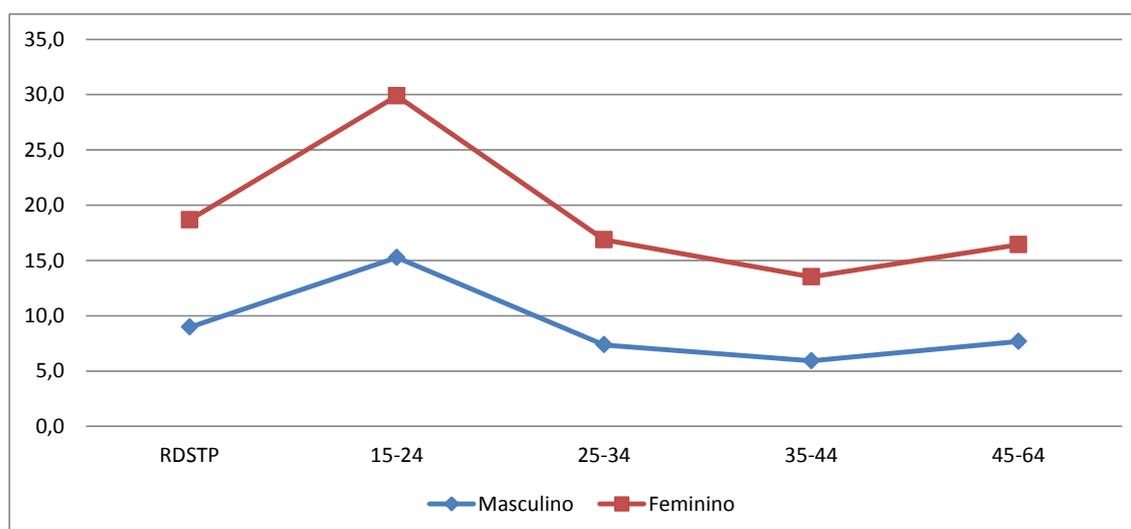
Relativamente ao desemprego, a taxa de desemprego é superior no sexo feminino (18,7%) em relação ao masculino (9%), de forma global e em todos os grupos etários (tabela nº 4.7). Os valores desta taxa são mais altos no grupo etário 15-24 anos para ambos sexos mas também com uma diferença de 14,6% entre o sexo masculino e o feminino. Problemas ligados à menor qualificação das mulheres poderão estar na base de uma maior taxa de desemprego nesta faixa etária.

**Tabela nº 4.7 - Taxa de desemprego segundo grupos etários e sexo**

Grupos etários	Total	Masculino	Feminino
RDSTP	13,0	9,0	18,7
15-24	20,8	15,3	29,9
25-34	11,3	7,4	16,9
35-44	9,1	5,9	13,5
45-64	11,4	7,7	16,4

No entanto, inversamente ao que acontece com a taxa de actividade, a taxa de desemprego decresce à medida que se avança nos escalões etários até aos 35-44 anos, onde se começa a verificar um ligeiro aumento para ambos os sexos (Gráfico nº4.5).

**Gráfico nº 4.5 – Taxa de desemprego segundo grupos etários e sexo**



### ➤ **Ocupação principal**

No referente às profissões, tabela nº 4.8, constata-se que as mulheres são maioritárias na categoria de “Serviços e vendedores” com uma taxa de feminização de 58,9%, profissão que, em São Tomé e Príncipe não requer grandes qualificações e também na categoria dos “Trabalhadores não qualificados” com uma taxa de feminização de 71%.

**Tabela nº 4.8** - Distribuição da população empregada de 15 anos e mais segundo profissões por sexo e grupos etários

Profissão	Total		Masculino		Feminino		Taxa de feminização
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	%
Total	56295	100	34813	100	21482	100	38,2
Militares	525	0,9	502	1,4	23	0,1	4,4
Legislativo/Directores	1470	2,6	1112	3,2	358	1,7	24,4
Intelectual e Científica	3257	5,8	1824	5,2	1433	6,7	44,0
Técnicos Intermedios	3063	5,4	2101	6,0	962	4,5	31,4
Administrativo	2039	3,6	1099	3,2	940	4,4	46,1
Serviços e vendedores	14509	25,8	5961	17,1	8548	39,8	58,9
Agricultura/pesca/floresta	10579	18,8	8822	25,3	1757	8,2	16,6
Artífices	7519	13,4	7101	20,4	418	1,9	5,6
Maquinas e montagem	3922	7,0	3562	10,2	360	1,7	9,2
Não qualificados	9412	16,7	2729	7,8	6683	31,1	71,0

As mulheres estão sub-representadas em profissões ligadas à tomada de decisões, nomeadamente “Legislativo / Directores” com apenas 24,4 % e constituem 31,1% dos “Técnicos Intermédios”. No entanto, apesar de 44% de mulheres estarem a exercer uma profissão “Intelectual e Científica”, em termos proporcionais, existe uma ligeira superioridade feminina (6,7%) em relação à masculina (5,2%) neste tipo de profissões.

➤ **Situação na ocupação principal**

Relativamente à situação das mulheres na profissão, mais de 54% das mulheres empregadas trabalhavam por conta de outrem contra 53,3% de homens, não havendo, portanto diferenças significativas na proporção de homens e de mulheres nesta categoria, como se pode constatar na tabela nº 4.9. Também, na categoria de “Trabalhadores por conta própria” a proporção de homens com este vínculo laboral (36,6%) é ligeiramente superior à proporção de mulheres com o mesmo vínculo, ou seja, 32,3%.

**Tabela nº 4.9 - População empregada de 15 anos e mais por sexo segundo situação na profissão**

Situação na profissão	Total		Masculino		Feminino		Taxa de feminização
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	%
RDSTP	56295	100	34813	100	21482	100	38,2
Trabalhador/a por conta de outrem	30024	53,3	18281	52,5	11743	54,7	39,1
Trabalhador/a da administração pública	3631	6,4	2024	5,8	1607	7,5	44,3
Militar	539	1,0	514	1,5	25	0,1	4,6
Trabalhador/a por conta própria	19680	35,0	12752	36,6	6928	32,3	35,2
Empregador	560	1,0	444	1,3	116	0,5	20,7
Trabalhador/a familiar sem remuneração	1547	2,7	587	1,7	960	4,5	62,1
Consumo próprio	314	0,6	211	0,6	103	0,5	32,8

As mulheres são maioritárias na categoria de Trabalhador/a familiar sem remuneração com uma taxa de feminização de 62,1%, o que pode ser explicado pela existência das chamadas “Minas quiás” em que os pais com poucos recursos entregam as suas filhas a familiares com melhor situação económica a fim de que elas venham a ter uma “melhor educação”, o que infelizmente, nem sempre acontece.

➤ **Sector de actividade**

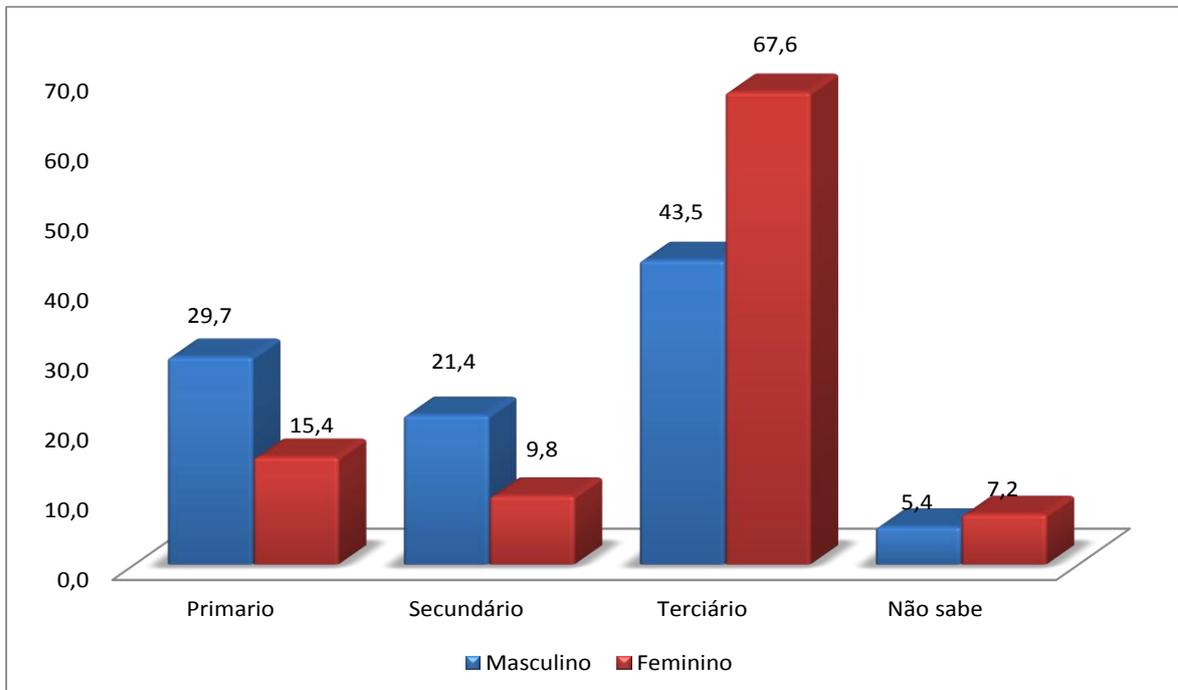
O sector de actividade que concentra uma maior proporção da população feminina empregada é o terciário onde se concentram 67,6% de mulheres de 15 anos e mais activas e empregadas, contra uma proporção da população masculina na mesma situação, de 52,7% (tabela nº 4.10 e gráfico 4.6).

**Tabela nº 4.10 - População de 15 anos ou mais segundo sectores de actividade por sexo**

Sector de actividade	Total		Masculino		Feminino		Taxa de feminização
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	
Total	56295	100	34813	100	21482	100	38,2
Primário	13639	24,2	10336	29,7	3303	15,4	24,2
Secundário	9552	17,0	7442	21,4	2110	9,8	22,1
Terciário	29680	52,7	15157	43,5	14523	67,6	48,9
Não sabe	3424	6,1	1878	5,4	1546	7,2	45,2

No sector primário a proporção de mulheres é cerca de metade (15,4%) da proporção de homens neste mesmo sector (29,7%). A mesma situação também se verifica no sector secundário com cerca de 10% para o sexo feminino e mais de 21% para o masculino (gráfico 4.6).

**Gráfico nº4.6** – Distribuição da população de 15 e mais anos por sexo e sector de actividade



#### 4.2.1.1. Mulheres activas desempregadas à procura do 1º emprego

As mulheres activas à procura do 1º emprego, possuíam, principalmente, os níveis Básico e Alfabetização (51,7%), seguido do Secundário profissional (40,8%). (tabela nº 4.11).

A maior proporção estava concentrada na faixa etária dos 20-44 anos que apresentava uma proporção de 46,7% com o nível Básico / Alfabetização e 45% possuía os níveis Secundário e Profissional.

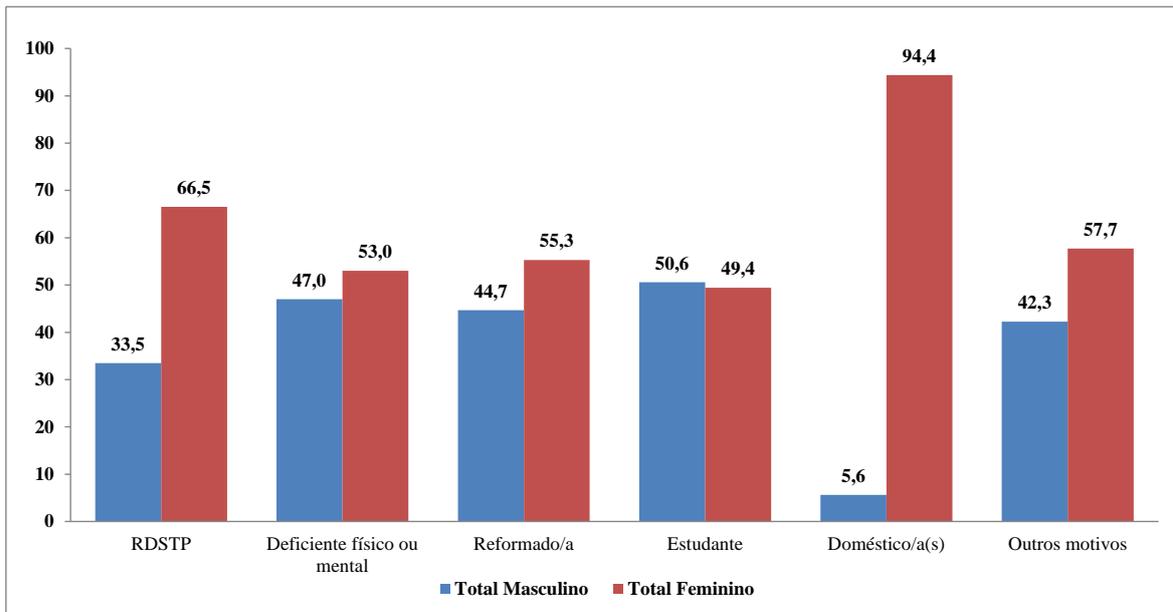
**Tabela nº 4.11** - Repartição da população feminina com 10 anos e mais à procura do 1º emprego segundo nível de instrução por grupos etários

Nível de instrução	Total		10-14 anos		15-19 anos		20-44 anos		45- 64 anos		65 e + anos	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
RDSTP	375	100	6	100	115	100	229	100	18	100	7	100
Sem nível /Pré-Escolar	17	4,5	0	0,0	0	0,0	8	3,5	4	22,2	5	71,4
Básico /Alfabetização	194	51,7	5	83,3	72	62,6	107	46,7	10	55,6	0	0,0
Secundário /Profissional	153	40,8	1	16,7	43	37,4	103	45,0	4	22,2	2	28,6
Superior	11	2,9	0	0,0	0	0,0	11	4,8	0	0,0	0	0,0

#### 4.2.2. Mulheres inactivas perante a actividade económica

As mulheres constituem maioria da população inactiva, representando, sensivelmente o dobro dos homens na mesma situação, ou seja, 66,5% de mulheres para 33,5% de homens (Gráfico nº 4.7). As maiores diferenças entre os sexos estão na categoria “Doméstico/a(s)” onde as mulheres constituem 94,4% e os homens apenas 5,6%. Na categoria “Outros motivos” é de 15,4 pontos percentuais enquanto nos “Reformados” esta diferença é relativamente superior a 10%, o que pode ser explicado pela maior longevidade feminina.

Gráfico nº4.7 – População de 15 anos e mais por situação perante inactividade económica



Analisando por meio de residência (tabela nº 4.12), constata-se que na população masculina inactiva urbana mais de 52% são estudantes enquanto apenas 27,2% de mulheres estão nesta categoria. No entanto, ainda no meio urbano, só perto de 5% de homens são domésticos enquanto 40,8% de mulheres estão nesta categoria. Relativamente ao meio rural, em 100 homens menos de 40 são estudantes e cerca de 42 são inactivos por outros motivos, enquanto em 100 mulheres inactivas rurais, cerca de 54 são domésticas, aproximadamente 17 são estudantes e cerca de 22 são inactivas por outros motivos.

**Tabela nº 4.12 - População residente de 15 anos ou mais segundo a situação perante a inactividade por sexo e meio de residência**

Situação perante a inactividade	Total				Urbano				Rural			
	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%	Masculino	%	Feminino	%
RDSTP	12.989	100	25.829	100	8.495	100	16.655	100	4.494	100	9.174	100
Deficiente físico ou mental	527	4,1	594	2,3	331	3,9	387	2,3	196	4,4	207	2,3
Reformado/a	1.117	8,6	1.382	5,4	747	8,8	899	5,4	370	8,2	483	5,3
Estudante	6.220	47,9	6.079	23,5	4.464	52,5	4.526	27,2	1.756	39,1	1.553	16,9
Doméstico/a(s)	698	5,4	11.730	45,4	410	4,8	6.803	40,8	288	6,4	4.927	53,7
Outros motivos	4.427	34,1	6.044	23,4	2.543	29,9	4.040	24,3	1.884	41,9	2.004	21,8

A maior proporção da população feminina inactiva está concentrada na faixa etária dos 15-24 anos em todos os distritos particularmente no distrito de Água Grande e na

Região do Príncipe, como se pode ver na tabela nº 4.13. A proporção mais baixa das mulheres inactivas encontra-se na faixa etária dos 55-64 anos, principalmente nos distritos de Lobata (5 %) e Lembá (5,1%). Na faixa etária dos 65 e mais anos (onde há um maior número de reformadas) há um acréscimo da proporção de inactivas em todos os distritos com particular realce para a Região do Príncipe (12,2%).

**Tabela nº 4.13 - População feminina inactiva segundo grupos etários por distritos**

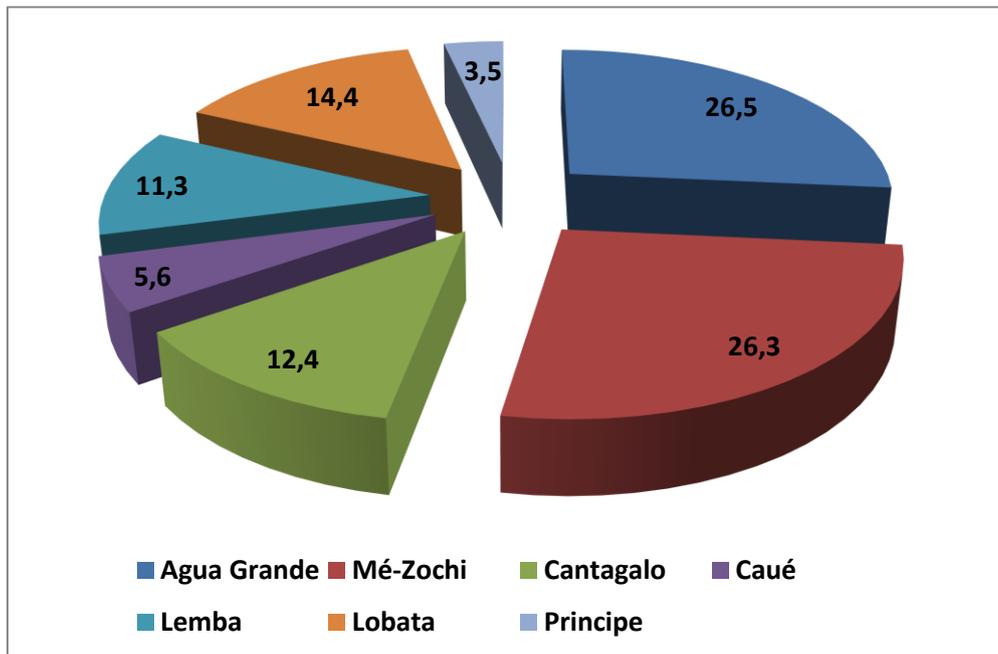
Grupos etários	Total	Água Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	Príncipe
RDSTP	100	100	100	100	100	100	100	100
15-24	45,6	48,8	44,1	43,5	44,7	43,4	42,3	49,2
25-34	19,3	17,8	19,8	20,1	18,2	20,0	21,7	18,6
35-44	11,1	9,1	11,5	12,8	11,9	14,3	12,7	8,1
45-54	7,6	7,1	7,6	8,2	7,9	8,8	7,7	6,5
55-64	6,0	6,2	6,4	5,6	7,3	5,1	5,0	5,5
65 e mais	10,5	10,9	10,6	9,8	10,1	8,4	10,7	12,2

#### 4.2.2.1. Mulheres domésticas

As tarefas domésticas são actividades culturalmente atribuídas às mulheres e assim, as que estão desempregadas e só realizam essas actividades são consideradas mulheres domésticas ou também “donas de casa”.

A maioria das mulheres domésticas está no distrito de Água Grande (26,5%) e Mé-Zochi (26,3%) e a minoria na Região do Príncipe (3,5%) e em Caué (5,6%) como se pode verificar no gráfico nº 4.8.

Gráfico nº 4.8 – Distribuição da população feminina doméstica por distritos



Relativamente à faixa etária, cerca de um terço das mulheres domésticas (21,05%) estão na faixa dos 20-39 anos. Porém, as maiores proporções encontram-se na faixa dos 15-49 anos, ou seja, na idade reprodutiva (tabela 4.14) Esta tendência é verificada em todos os distritos incluindo a Região do Príncipe. Portanto, o cuidado dos filhos pode ser uma das causas para as mulheres permanecerem em casa e dedicarem-se exclusivamente aos afazeres domésticos.

**Tabela nº 4.14 - População feminina doméstica de 10 anos e mais segundo grupos etários**

Grupos etários	RDSTP		Agua Grande		Mé-Zochi		Cantagalo		Caué		Lemba		Lobata		Príncipe	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	12.158	100	3.223	100	3.201	100	1.513	100	678	100	1.369	100	1.752	100	422	100
10-14	428	3,5	100	3,1	49	1,5	98	6,5	76	11,2	55	4,0	37	2,1	13	3,1
15-19	1.609	13,2	382	11,9	367	11,5	233	15,4	110	16,2	215	15,7	237	13,5	65	15,4
20-29	4.065	33,4	1.055	32,7	1.092	34,1	495	32,7	187	27,6	450	32,9	636	36,3	150	35,5
30-39	2.559	21,0	636	19,7	727	22,7	314	20,8	129	19,0	269	19,6	400	22,8	84	19,9
40-49	1.530	12,6	426	13,2	389	12,2	195	12,9	69	10,2	191	14,0	213	12,2	47	11,1
50-59	1.052	8,7	323	10,0	302	9,4	104	6,9	49	7,2	106	7,7	139	7,9	29	6,9
60-69	516	4,2	164	5,1	146	4,6	44	2,9	34	5,0	52	3,8	57	3,3	19	4,5
70+	399	3,3	137	4,3	129	4,0	30	2,0	24	3,5	31	2,3	33	1,9	15	3,6

Segundo a tabela 4.15 abaixo, o meio de residência urbano abarca uma maior proporção de mulheres domésticas (58,2%) em relação ao meio rural (41,8%). No que concerne ao nível de instrução das mulheres domésticas, 57,6% possuíam o nível “Básico”, 27,6 % possuíam o secundário e 14% de mulheres domésticas nunca frequentaram um estabelecimento de ensino. Esta mesma tendência é verificada nos meios de residência urbano e rural, apesar da proporção das mulheres domésticas com o ensino Básico ser superior no meio rural (60,8%) do que no urbano (55,4%)

**Tabela nº 4.15 - População feminina de 10 anos ou mais doméstica segundo nível de instrução por meio de residência**

Nível de instrução	Total		Urbano		Rural	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
RDSTP	12.158	100	7.077	100	5.081	100
Sem nível	1.699	14,0	975	13,8	724	14,2
Pré-escolar	3	0,0	3	0,0	0	0,0
Básico	7.007	57,6	3.920	55,4	3.087	60,8
Alfabetização	69	0,6	42	0,6	27	0,5
Secundário	3.354	27,6	2.116	29,9	1.238	24,4
Profissional	12	0,1	10	0,1	2	0,0
Superior	14	0,1	11	0,2	3	0,1

As maiores disparidades entre os meios de residência urbana e rural estão nos níveis de instrução mais elevados, nomeadamente “Profissional” e “Superior” com uma diferença de 66,6% e 57,2% respectivamente (tabela B.15 em anexo). As explicações para estas diferenças estão, precisamente, na localização dos estabelecimentos de ensino. Estes situam-se sobretudo nos centros urbanos, concretamente na capital e assim, as pessoas das zonas rurais têm menos oportunidades de os frequentar.

## CAPÍTULO V – MULHERES RESPONSÁVEIS DE FAMÍLIA

O aumento dos níveis de escolaridade das mulheres associado a sua elevada participação no mercado de trabalho têm sido apontados, por vários investigadores, como sendo as principais causas para um acréscimo do número de famílias chefiadas por elas. Estas mulheres podem ser solteiras, viúvas, divorciadas mas também podem ter um parceiro (marido ou companheiro), com ou sem filhos e presença de outros parentes na sua residência.

No entanto, ao crescimento do número de famílias chefiadas por mulheres é também associado o fenómeno da feminização da pobreza, pois, geralmente são as únicas provedoras do lar o que tem implicações sobre o rendimento total da família. Estas famílias, geralmente, têm filhos e idosos a seu cargo, o que representa uma maior sobrecarga para a responsável numa hipotética situação de poucos recursos.

Este capítulo visa analisar, à luz dos resultados do RGPH 2012, as características sócio económicas e as condições de vida das mulheres responsáveis de família, segundo algumas variáveis sócio económicas.

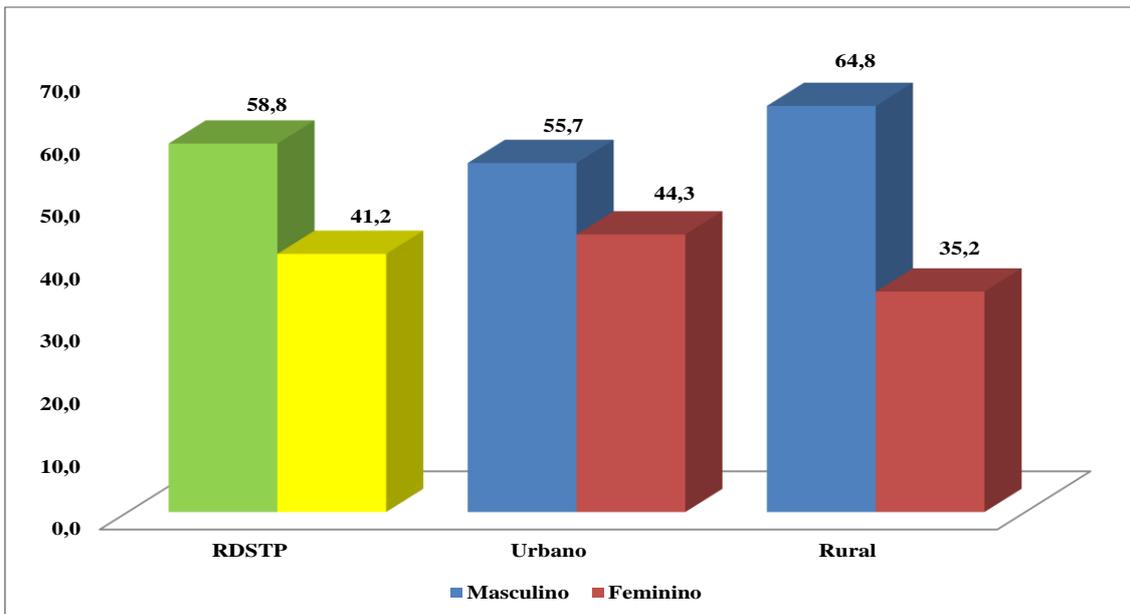
### 5.1 – Caracterização geral

Segundo os dados do RGPH 2012, as mulheres responsáveis de família constituíam 41,2% do total dos responsáveis de família contra 58,8 % de responsáveis do sexo masculino (tabela nº 5.1). Verificou-se, assim, um aumento em mais de 9 % em relação a 2001, onde as mulheres responsáveis de família representavam 32,1% do total dos responsáveis, contra um decréscimo dos responsáveis masculinos (67,9% para 58,8%). Os factores explicativos podem ser o maior ingresso no mercado de trabalho, relativa valorização do estatuto da mulher na sociedade e também um aumento do nível de escolaridade (maior número de mulheres com nível profissional e superior).

Meio de residência	2001						2012					
	Total	%	Masculino	%	Feminino	%	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
RDSTP	33.772	100	22.932	67,9	10.840	32,1	44.535	100	26.187	58,8	18.348	41,2
Urbano	18.128	100	11.888	65,6	6.240	34,4	29.397	100	16.375	55,7	13.022	44,3
Rural	15.644	100	11.044	70,6	4.600	29,4	15.138	100	9.812	64,8	5.326	35,2

Relativamente ao meio de residência, a maior proporção, tanto das responsáveis como dos responsáveis de família concentra-se no meio urbano (Gráfico nº 5.1). De realçar que o meio urbano oferece melhores oportunidades de emprego, para o exercício de diversas actividades e também para prossecução dos estudos para além do ensino geral, factores que podem contribuir para uma menor precaridade das famílias chefiadas por mulheres.

**Gráfico nº 5.1** - Distribuição do/a(s) Responsáveis de Família por sexo segundo o meio de residência



Relativamente ao distrito de residência (tabela nº 5.2), é nos distritos de Água Grande e Mé-Zochi, mais populosos e mais urbanizados, onde há menor proporção de mulheres responsáveis de família em relação aos homens da mesma categoria. Pode-se deduzir que à medida que se afasta do distrito onde se encontra a capital do país, são maiores as diferenças entre os sexos no que se refere aos responsáveis de família. Assim, enquanto no distrito de Água Grande a diferença entre responsáveis do sexo feminino e masculino é de 2,4%, em Caué essa diferença é de 59,4%. Vários factores podem ser explicativos para esta situação, entre os quais, um maior conservadorismo no referente ao papel da mulher na sociedade e a existência de valores culturais mais tradicionais.

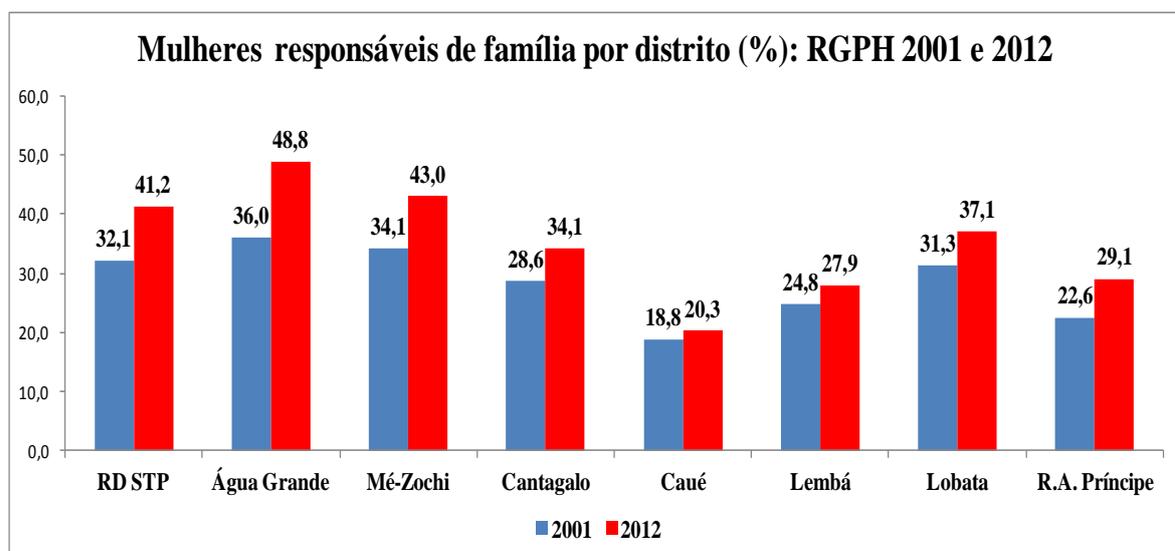
**Tabela nº 5.2 - Distribuição do/a(s) Responsáveis de Família por sexo segundo o distrito de residência**

Meio de residencia	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
RDSTP	44.535	100	26.187	58,8	18.348	41,2
Água Grande	17.494	100	8.960	51,2	8.534	48,8
Mé zóchi	10.787	100	6.149	57,0	4.638	43,0
Cantagalo	4.358	100	2.870	65,9	1.488	34,1
Caué	1.441	100	1.149	79,7	292	20,3
Lembá	3.505	100	2.526	72,1	979	27,9
Lobata	4.951	100	3.115	62,9	1.836	37,1
Príncipe	1.999	100	1.418	70,9	581	29,1

➤ **Evolução entre 2001 e 2012**

Em ambos os censos (gráfico nº5.2), os distritos de Água Grande e de Mé-Zochi são aqueles onde se regista maior peso de chefes de família do sexo feminino. Caué é o distrito com menor proporção de chefes de família do sexo feminino tanto em 2001 como em 2012 e também o distrito em que se verificou uma variação menor entre os dois recenseamentos, ou seja, 1,5%, enquanto a média nacional foi de 9,1%.

**Gráfico nº 5.2 – Mulheres responsáveis de família por distrito de residência (%)**



## **5.2 – Características das mulheres responsáveis de família**

Nos últimos anos têm-se verificado mudanças na estrutura da família e consequentemente, vem crescendo o número de famílias chefiadas por mulheres e assim, tem acontecido que mesmo no caso de casais, quando há a presença de um cônjuge a mulher é identificada como pessoa de referência. Pode-se deduzir que o reconhecimento da mulher como responsável de família pode ser devido ao facto de assumir a responsabilidade com os cuidados da casa e dos filhos e ou também, pela manutenção económica da família. Estudos posteriores deverão ser realizados a fim de se estudar melhor as transformações que se vêm operando na estrutura da família são-tomense.

O RGPH 2012 permitiu conhecer melhor algumas características, tais como a idade, o estado civil, o nível de instrução e a condição perante a actividade económica das mulheres responsáveis de família.

### 5.2.1 – Grupos etários

Uma análise à tabela 5.3 permite destacar que, de forma geral, as maiores proporções de chefes de agregado situam-se na faixa etária entre os 25-54 anos com 68,5%.

Nos responsáveis do sexo masculino o maior peso está na faixa dos 25-34 anos (31,7%) que também corresponde à mesma faixa de maior pico para o sexo feminino, apesar de ser numa proporção menor (25,4%) que é também inferior à média nacional para esta faixa etária (29,1%). A maior longevidade feminina, associada, portanto à viuvez e a separação podem ser factores explicativos para maior proporção de responsáveis de família do sexo feminino a partir dos 54 anos.

**Tabela nº 5.3 - Responsáveis de família segundo grupos etários por sexo**

Grupos etários	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
RDSTP	44.535	100	26.187	100	18.348	100
12-14	61	0,1	35	0,1	26	0,1
15-24	4.667	10,5	2.940	11,2	1.727	9,4
25-34	12.967	29,1	8.312	31,7	4.655	25,4
35-44	10.153	22,8	6.072	23,2	4.081	22,2
45-54	7.386	16,6	4.040	15,4	3.346	18,2
55-64	4.489	10,1	2.418	9,2	2.071	11,3
65 e mais	4.812	10,8	2.370	9,1	2.442	13,3

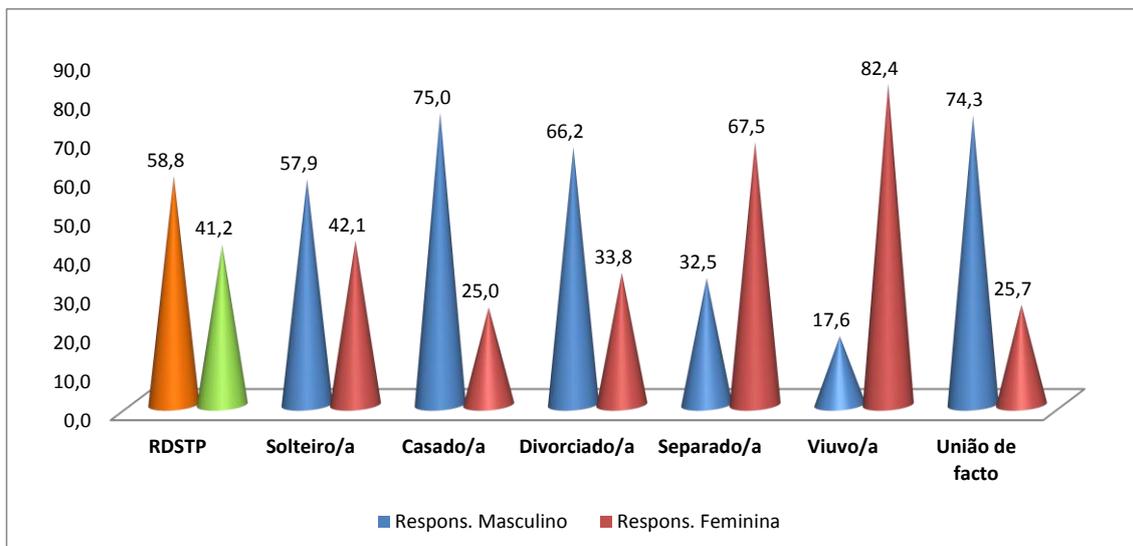
### 5.2.2 - Estado civil

Considerando a situação atrás descrita, nesta análise, não se tomou em consideração a “União de facto” como uma forma de estado civil mas sim, como “Natureza de união”. Assim, no universo das solteiras poderá haver mulheres que vivam em união de facto não declarada e que no momento do recenseamento identificaram-se como solteiras.

Das 44.535 famílias recenseadas em 2012, as que tinham uma mulher viúva ou separada como responsável estavam numa proporção muito superior às que eram chefiadas por homens viúvos ou divorciados como se pode verificar no gráfico nº 5.3. Por razões culturais e relativas ao seu estatuto na sociedade, muitas mulheres separadas ou viúvas mesmo que voltem a ter um parceiro, preferem manter o seu estatuto anterior, ou seja “separada” ou “viúva”.

As mulheres responsáveis de família são maioritariamente solteiras (92,3%) numa proporção superior à média nacional (90,2%). De recordar que muitas mulheres que vivem em união de facto não reconhecida judicialmente, declaram-se, geralmente, como solteiras. No entanto, as responsáveis de família que declararam viver em união de facto representam aproximadamente um terço (25,4%) dos responsáveis do sexo masculino na mesma situação (74,3%). A declaração da união de facto não é muito frequente em São Tomé e Príncipe e muitas mulheres só o fazem após a morte do cônjuge para efeitos de partilha de bens adquiridos durante a união.

**Gráfico nº 5.3**– Responsáveis de família segundo estado civil/ natureza da união por sexo



Num universo de 100 responsáveis de família do sexo masculino (tabela nº 5.4) cerca de 89 são solteiros e mais de 10 são casados enquanto, em 100 mulheres responsáveis de família, 92 são solteiras e cerca de 5 são casadas. No referente à natureza da união, concretamente à união de facto, as diferenças entre os responsáveis do sexo masculino e do sexo feminino não são muito significativas (88,3% contra 91,4%).

**Tabela nº 5.4 - Responsáveis de família segundo estado civil/ natureza da união por sexo**

Estado civil	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
RDSTP	44.535	100	26.187	100	18.348	100
Solteiro/a	40.207	90,3	23.264	88,8	16.943	92,3
Casado/a	3.581	8,0	2.685	10,3	896	4,9
Divorciado/a	195	0,4	129	0,5	66	0,4
Separado/a	80	0,2	26	0,1	54	0,3
Viuvo/a	472	1,1	83	0,3	389	2,1
Natureza da união	24.358	100	18.250	100	6.108	100
União de facto	21.696	89,1	16.112	88,3	5.584	91,4

### 5.2.3 - Nível de instrução

Relativamente ao nível de instrução das mulheres responsáveis da família, cerca de 50% tinham no momento censitário o nível Básico e Alfabetização e menos de 2% os níveis profissional e superior (Tabela nº 5.5). Apesar de pequena, a proporção de mulheres nos níveis mais altos, ou seja, profissional e superior, duplicou em 10 anos, passando de 0,7% em 2001 (tabela C.3 em anexo) para 1,8 em 2012.

A proporção das mulheres responsáveis de família sem nenhum nível de instrução diminuiu de 39,1% em 2001 para 18,6% em 2012, fruto dos trabalhos de alfabetização funcional com a colaboração técnica do Brasil, do alargamento da oferta educativa (incluindo o curso nocturno) e da sensibilização com vista à igualdade de acesso e de oportunidades para ambos sexos a todos os níveis de ensino.

Cerca de 67% das responsáveis sem instrução tinham mais de 65 anos, o que reflecte uma situação do passado recente (antes da independência nacional) em que culturalmente as meninas não eram mandadas para a escola.

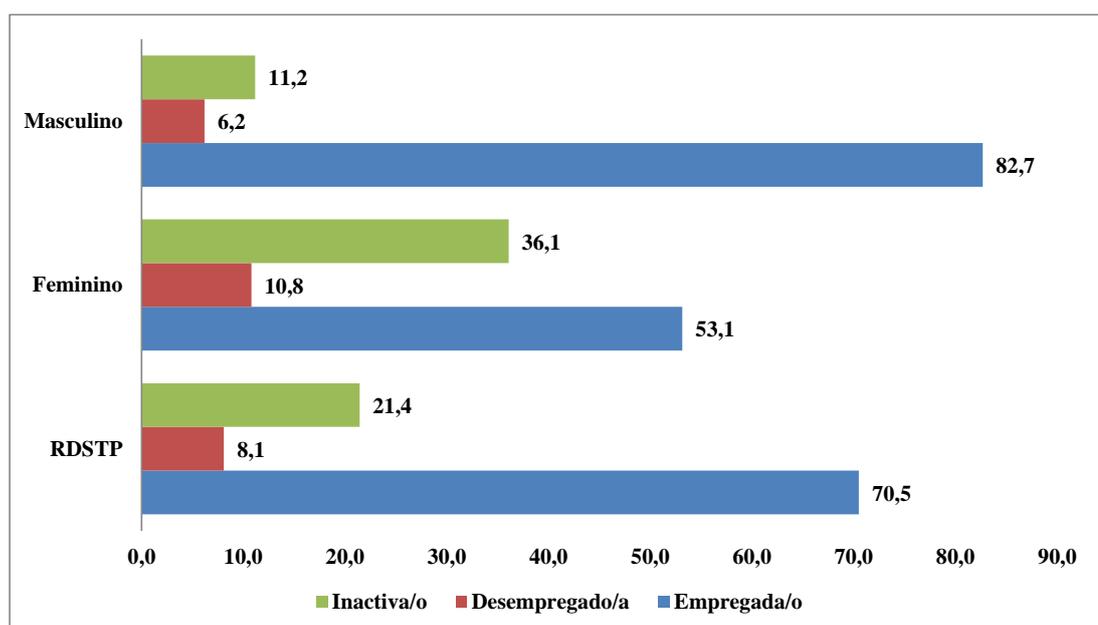
**Tabela nº 5.5 - Mulheres Responsáveis de Família segundo grupos etários por nível de instrução**

Grupos etários	Total		Sem instrução		Ensino Básico & Alfabetização		Secundário		Profissional & Superior	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
RDSTP	18.348	100	3.416	18,6	9.107	49,6	5.486	29,9	339	1,8
12-14 anos	26	100	0	0,0	21	80,8	5	19,2	0	0,0
15-24 anos	1.727	100	39	2,3	810	46,9	870	50,4	8	0,5
25-34 anos	4.655	100	139	3,0	2.438	52,4	1.958	42,1	120	2,6
35-44 anos	4.081	100	223	5,5	2.344	57,4	1.442	35,3	72	1,8
45-54 anos	3.346	100	595	17,8	1.790	53,5	870	26,0	91	2,7
55-64 anos	2.071	100	790	38,1	1.001	48,3	242	11,7	38	1,8
65 e mais anos	2.442	100	1.630	66,7	703	28,8	99	4,1	10	0,4

### 5.2.4 – Condição perante actividade económica

Em relação à condição perante a actividade económica, as disparidades entre os sexos são bem marcantes. Assim, apenas 53,1% das responsáveis de família são activas empregadas contra 82,7% de responsáveis do sexo masculino. Porém, no que se refere ao desemprego e à inactividade, as responsáveis do sexo feminino ultrapassam os homens responsáveis em 4,6% e 24,9% respectivamente, como se pode verificar no gráfico 5.4. Estas constatações explicam a maior proporção da pobreza nas famílias chefiadas por mulheres de acordo com o Inquérito aos Orçamentos Familiares de 2010 (IOF 2010).

**Gráfico nº 5.4 – Distribuição das famílias segundo situação perante actividade económica do Responsável de Família**

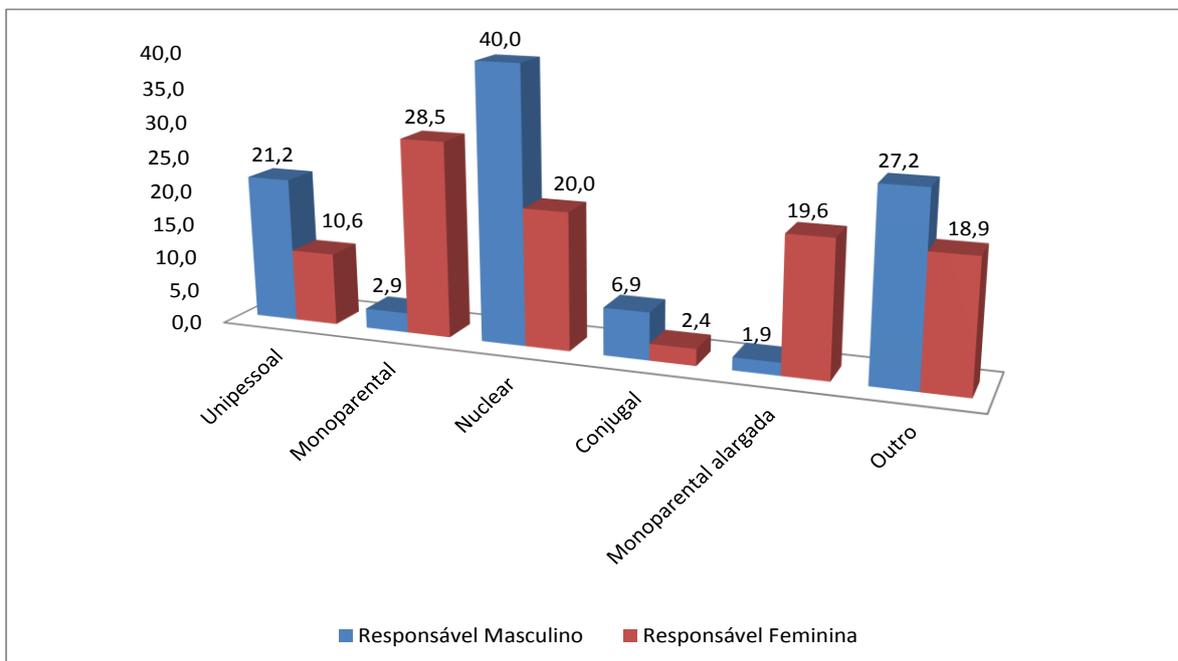


### 5.3 – Tipologia das famílias chefiadas por mulheres

Relativamente à tipologia das famílias, os dados revelam que continua a haver uma diferenciação da responsabilidade dos agregados em função da tipologia da família. Assim, as mulheres, lideram famílias monoparentais (28,5% de chefes do sexo feminino contra 2,9% de chefes masculinos) e monoparentais alargadas (19,6% de responsáveis femininas contra 1,9% do sexo masculino) (Gráfico nº 5.5). É possível compreender, portanto, que essas famílias muitas vezes têm condições de vida mais precárias e acabam por ser as mais pobres pois as responsáveis (mulheres) são as únicas provedoras dessas famílias e muitas vezes têm que conciliar trabalho remunerado com trabalho reprodutivo (afazeres domésticos, cuidado de crianças e idosos, entre outros) sem qualquer ajuda de parceiros, enquanto nas famílias nucleares e conjugais há, geralmente, participação de ambos cônjuges.

As mulheres chefes de família são minoria nas famílias unipessoais (10,6% de mulheres contra 21,2% de homens) e nas conjugais (20% de mulheres contra 40% de homens).

Gráfico nº5.5 – Famílias segundo tipologia por sexo do/a Responsável



As famílias cujas responsáveis são do sexo feminino têm em média 4,2 pessoas na sua família contra 3,9 das lideradas pelos homens (tabela nº 5.6). Porém, as diferenças entre os sexos não são muito significativas. As famílias monoparentais alargadas, tanto as

chefiadas por mulheres como as chefiadas por homens, são as que apresentam um maior número de pessoas no seu seio. É comum, em São Tomé e Príncipe, acolher-se no domicílio parentes do/a responsável e ou agregados tais como afilhadas, educandas, “mina quiá (empregadas domésticas sem remuneração)”, entre outras pessoas.

Há paridade relativamente ao número de pessoas nas famílias conjugais, independentemente do sexo do chefe.

**Tabela nº 5.6** - Famílias segundo tipologia por sexo do/a Responsável, população residente e número médio de pessoas

Tipologia das famílias	Responsável Masculino			Responsável Feminina		
	Número de famílias	População residente	Número médio de pessoas	Número de famílias	População residente	Número médio de pessoas
RDSTP	26.187	101.471	3,9	18.348	77.268	4,2
Unipessoal	5.543	5.543	1,0	1.946	1.946	1,0
Monoparental	758	2.165	2,9	5.225	18.036	3,5
Nuclear	10.472	48.693	4,6	3.663	17.403	4,8
Conjugal	1.809	3.618	2,0	446	892	2,0
Monoparental alargada	486	2.648	5,4	3.600	21.022	5,8
Outro	7.119	38.804	5,5	3.468	17.969	5,2

### 5.3.1 Tipologia da família por nível de instrução da responsável

Relativamente ao nível de instrução por tipologia da família (tabela 5.7), constatou-se que em todos os tipos predomina o nível de instrução Básico e Alfabetização, à excepção do tipo de família “Unipessoal” em que o nível predominante é o “sem Instrução”. De recordar que nas famílias unipessoais pode-se encontrar as viúvas e separadas com mais de 65 anos e destas cerca de 67% não tem qualquer instrução.

**Tabela nº 5.7** - Distribuição das famílias segundo tipologia por nível de instrução da Responsável de Família

	Total	Sem instrução	Ens. Básico & Alfabetização	Secundário	Profissional & Superior
RDSTP	100	18,6	49,6	29,9	1,8
Unipessoal	100	44,1	34,8	17,8	3,2
Mono Parental	100	10,5	55,7	32,5	1,4
Nuclear	100	6,4	56,1	36,2	1,3
Conjugal	100	20,9	43,7	31,2	4,3
Mono Parental alargada	100	23,2	47,6	27,8	1,4
Outro	100	24,4	44,8	28,1	2,6

### 5.3.2 Tipologia das famílias perante actividade económica da Responsável

Ao analisar-se a situação perante a actividade económica por tipologia da família, constata-se que 26,3% de família do tipo “Monoparental” cujo responsável é do sexo feminino é desempregado e 21,5%, inactivo (tabela nº 5.8). Situação semelhante verifica-se para o tipo “Monoparental alargado”. De recordar que as mulheres predominam como responsáveis de famílias deste tipo e se não existir a figura do cônjuge nas famílias, a luta pela sobrevivência torna-se um desafio permanente e aumenta a vulnerabilidade à situação de pobreza e de pobreza extrema.

**Tabela nº 5.8** - Distribuição das famílias segundo tipologia por situação perante actividade económica da/o Responsável do alojamento

Tipologia das Famílias	Empregada/o		Desempregado/a		Inactiva/o	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
RDSTP	100	100	100	100	100	100
Unipessoal	7,3	18,9	12,0	27,9	15,0	34,5
Mono Parental	33,6	2,8	26,3	2,7	21,5	3,9
Nuclear	20,7	43,1	20,0	33,8	18,9	20,1
Conjugal	2,2	6,5	2,3	7,5	2,8	9,4
Mono Parental alargada	19,8	1,6	20,4	1,7	19,2	3,8
Outro	16,4	27,1	19,0	26,4	22,6	28,3

#### 5.4 – Condições de vida dos alojamentos chefiados por mulheres

Os dados do RGPH 2012 possibilitaram a análise das condições sociais das famílias cujas responsáveis são mulheres e conhecer melhor a sua situação em termos de acesso aos serviços básicos, nomeadamente: água, instalações sanitárias, sistema de esgotos, combustível para cozinhar e energia eléctrica.

A análise às tabelas nº 5.9 e C.6 em anexo permite asseverar que, no referente à água consumida, de forma global, aumentou a proporção de alojamentos cujas mulheres são responsáveis e que consomem água da rede pública, tendo passado de 51,1% em 2001 para 84,1% em 2012. Consequentemente, o consumo de água de nascente diminuiu consideravelmente de 12,8% em 2001 para 5,4 % em 2012. Estas mesmas tendências foram observadas para os meios de residência urbano e rural. No entanto, constata-se que cerca de 15% dos alojamentos chefiados por mulheres no meio rural ainda consomem água do rio e mais de 10% água de nascente fora do quintal, situações que no meio urbano nem chegam aos 3%.

No referente às instalações sanitárias, mais de 50% das famílias chefiadas por mulheres não tem acesso às instalações sanitárias, apesar de ter havido uma redução de 78,8% em 2001 para 55,7 em 2012. Esta situação, no meio rural, ultrapassa o meio urbano em 18,6%.

A proporção de latrinas cresceu muito em 10 anos, passando de 9,2% em 2001 para 26,8% em 2012, com particular realce para o meio rural em que a proporção de alojamentos com latrinas passou de 7,4% para 21,6 %, ou seja quase triplicou.

A existência de casas de banho continua a ser restrita mesmo no meio urbano, onde ronda apenas os 20%

Quanto ao sistema de esgotos para evacuação das águas residuais, a rede pública cresceu pouco a nível geral (3,4% em 2001 para 4,7% em 2012) mais significativamente no meio rural onde passou de 4% para 7,5% ou seja quase duplicou. No entanto, a fossa séptica conheceu um crescimento considerável de 11,9% em 2001 para 55,9% em 2012 em termos globais, no meio urbano de 16% em 2001 para 60% em 2012 e no meio rural de 6,3% em 2001 para 39,1% em 2012. Convém ressaltar que nos últimos 10 anos vários investimentos foram feitos neste domínio o que contribuiu para uma grande

redução da morbidade e da mortalidade por doenças como o paludismo e as doenças diarreicas agudas.

Relativamente ao combustível para cozinhar, o consumo de lenha, de forma global diminuiu de 72,3% em 2001 para 47,4% em 2012, a favor do consumo de petróleo que aumentou de 11,9% em 2001 para 41,4% em 2012. No meio rural o consumo de lenha é ainda muito elevado (73,8%) ultrapassando a média nacional em 26,4%

No que se refere à electricidade no alojamento, em comparação com os itens anteriores foi onde se registou um menor crescimento em relação ao recenseamento de 2001, ou seja de forma global houve um aumento de cerca de 13%. No meio rural este crescimento apenas ultrapassou os 11%.

<b>Tabela nº 5.9 - Condições de vida das famílias chefiadas por mulheres por meio de residência</b>						
Características	Total		Urbano		Rural	
	Total	%	Total	%	Total	%
<b>Fonte de água consumida</b>						
RDSTP	18190	100	12949	100	5241	100
Rede pública	15304	84,1	11508	88,9	3796	72,4
Nascente no quintal	465	2,6	376	2,9	89	1,7
Nascente fora do quintal	882	4,8	331	2,6	551	10,5
Rio ou ribeira	975	5,4	209	1,6	766	14,6
Água da chuva	12	0,1	10	0,1	2	0,0
Camião cisterna	150	0,8	141	1,1	9	0,2
Água mineral	46	0,3	44	0,3	2	0,0
Água perfurada	29	0,2	23	0,2	6	0,1
Outra	327	1,8	307	2,4	20	0,4
<b>Instalações sanitárias</b>						
RDSTP	18190	100	12949	100	5241	100
Casa de banho completa de uso exclusivo	2165	11,9	1965	15,2	200	3,8
Casa de banho completa de uso partilhado	910	5,0	655	5,1	255	4,9
Latrina melhorada	2516	13,8	1903	14,7	613	11,7
Latrina simples	2373	13,0	1853	14,3	520	9,9
Buraco no quintal	100	0,5	58	0,4	42	0,8
Não tem	10126	55,7	6515	50,3	3611	68,9
<b>Sistema de esgotos</b>						
RDSTP	8064	100	6434	100	1630	100
Rede pública	381	4,7	258	4,0	123	7,5
Fossa séptica	4504	55,9	3866	60,1	638	39,1
Fossa rudimentar	2792	34,6	2104	32,7	688	42,2
Outra forma	387	4,8	206	3,2	181	11,1
<b>Combustível para cozinhar</b>						
RDSTP	18190	100	12949	100	5241	100
Lenha	8629	47,4	4760	36,8	3869	73,8
Petróleo	7539	41,4	6458	49,9	1081	20,6
Carvão	1481	8,1	1275	9,8	206	3,9
Gás	299	1,6	284	2,2	15	0,3
Outros	58	0,3	57	0,4	1	0,0
Não cozinha no alojamento	184	1,0	115	0,9	69	1,3
<b>Energia eléctrica no alojamento</b>						
RDSTP	18190	100	12949	100	5241	100
Sim	11033	60,7	8549	66,0	2484	47,4
Não	7157	39,3	4400	34,0	2757	52,6

### 5.5 – Características dos alojamentos chefiados por mulheres

As mulheres responsáveis de família são, maioritariamente, (cerca de 70%), proprietárias das suas casas, situação também verificada em 2001 (61%) (tabela C.7 em anexo). Houve pouca variação no número de casas alugadas mas a proporção das

responsáveis de família que habitavam casas gratuitas reduziu de 21,3% em 2001 para 13,7% em 2012.

As casas são, maioritariamente, de paredes em madeira (84,1%) tanto no meio urbano (87,7%) como no meio rural (75,3%). De forma global a proporção dessas casas aumentou de 77,9% em 2001 para 84,1% em 2012. As casas cujas paredes são em alvenaria, ocupam a segunda posição e representam 15,2% dos alojamentos que têm uma mulher como responsável. No meio urbano, essas casas não conheceram um grande aumento entre os dois recenseamentos (9,8% em 2001 para 11,5% em 2012) e no meio rural, a situação também foi idêntica (23,9% em 2001 para 24,4% em 2012).

Relativamente ao material de cobertura, o zinco, continua a ser o material preferido pelas são-tomenses responsáveis de alojamentos em 2012, com 89% dos alojamentos cobertos pelo mesmo. Mais de 14% das casas do meio rural estão cobertas por telha (situação herdada do período colonial) mas que vem diminuindo, pois em 2001 a proporção era de 18,2%. Neste mesmo meio, a cobertura em zinco aumentou de 76% em 2001 para 81,2% em 2012.

No referente ao soalho dos alojamentos cujas responsáveis são mulheres, tal como as paredes, o material predominante é a madeira (72,3%), tanto no meio urbano (74,5%) como no meio rural (66,8%). Esta situação já se verificava em 2001, onde 76,5% das casas do meio urbano tinham o piso em madeira e 65% das do meio rural também. O soalho em mosaico triplicou no meio urbano de 1,2% em 2001 para 3,6% em 2012, enquanto no meio rural não houve variações significativas.

**Tabela nº 5.10 - Características dos alojamentos das famílias chefiadas por mulheres por meio de residência**

Características	Total		Urbano		Rural	
	Total	%	Total	%	Total	%
<b>Regime de ocupação</b>						
RDSTP	18190	100	12949	100	5241	100
Proprietário	12676	69,7	8725	67,4	3951	75,4
Alugado	2845	15,6	2353	18,2	492	9,4
Gratuito	2487	13,7	1741	13,4	746	14,2
Outros	182	1,0	130	1,0	52	1,0
<b>Materiais das paredes</b>						
RDSTP	18190	100	12949	100	5241	100
Alvenaria	2767	15,2	1490	11,5	1277	24,4
Madeira	15299	84,1	11352	87,7	3947	75,3
Pré-fabricada	74	0,4	72	0,6	2	0,0
Outros	50	0,3	35	0,3	15	0,3
<b>Material de cobertura</b>						
RDSTP	18190	100	12.949	100	5.241	100
Telha	1.083	6,0	336	2,6	747	14,3
zinco	16.198	89,0	11.940	92,2	4.258	81,2
Betão	217	1,2	185	1,4	32	0,6
Lousalite	587	3,2	402	3,1	185	3,5
pavo	6	0,0	0	0,0	6	0,1
outros	99	0,5	86	0,7	13	0,2
<b>Material de piso (soalho)</b>						
RDSTP	18190	100	12949	100	5241	100
Cimento	4448	24,5	2771	21,4	1677	32,0
madeira	13155	72,3	9653	74,5	3502	66,8
Terra batida	65	0,4	44	0,3	21	0,4
Mosaico	497	2,7	462	3,6	35	0,7
Outros	25	0,1	19	0,1	6	0,1

Neste recenseamento, decidiu-se também analisar a existência de alguns bens de consumo nos alojamentos das famílias cujas mulheres são responsáveis e compará-los com os alojamentos chefiados por homens (tabela 5.11).

A rádio e a televisão são os bens duradouros de consumo mais comuns tanto nos alojamentos cujas responsáveis são mulheres como naqueles que são chefiados por homens. De forma global, em 100 alojamentos com homens como responsáveis, mais de 55 têm rádio enquanto em 100 alojamentos com mulheres responsáveis, 48,5 % possuem este bem. Não diferenças significativas entre os sexos do chefe relativamente à posse de televisão (tabela nº 5.11).

O frigorífico e a arca aparecem em terceira posição. Para este bem, há paridade no meio urbano, enquanto no meio rural a diferença é de mais de 3% favorável aos alojamentos com responsáveis do sexo feminino.

No referente à posse de meios de transporte é maior a proporção de responsáveis do sexo masculino que o possuem (11,6% para automóvel e 15,3% para motorizadas) contra responsáveis do sexo feminino (8,4% para automóvel e 9% para motorizada). As responsáveis do sexo feminino que possuem automóvel e motorizada rondam os 10 % no meio urbano enquanto no meio rural, as que possuem automóvel rondam os 5% e as que possuem motorizadas os 8%.

Alguns bens de consumo e posse de meios de transporte	Total		Urbano		Rural	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Total dos alojamentos	100	100	100	100	100	100
Rádio	55,2	48,5	59,1	52,1	48,5	39,6
Televisão	54,0	54,3	60,9	59,1	42,4	42,3
Frigorífico/ arca	28,7	31,5	36,2	36,5	16,0	19,3
Automóvel particular	11,6	8,4	14,9	9,9	6,0	4,9
Motorizada	15,3	9,0	17,0	9,5	12,5	7,8

### 5.6 – Características dos cônjuges das mulheres responsáveis de família

Como foi atrás mencionado, as mudanças que se vêm verificando na estrutura da família ao nível mundial têm levado a que as mulheres sejam as responsáveis da família apesar da existência do cônjuge.

Assim, os dados do RGPH 2012 permitiram analisar algumas características desses cônjuges, nomeadamente o nível de instrução e a situação perante a actividade económica.

No referente ao nível de instrução Tabela nº 5.12, mais de 61% de mulheres sem nível vive com um homem de nível Básico e mais de 22% com homem de nível secundário e apenas 15,4 % com um homem sem nível.

Com um nível de instrução Básico, cerca de 51% de mulheres vive com um homem desse mesmo nível e 67,5% com um homem de nível secundário.

Relativamente ao ensino secundário, 67,5% de mulheres responsáveis de família vive com um homem do seu mesmo nível e 6,7% com homem de nível superior.

De realçar que 74,3% de mulheres com nível superior vive com homem do seu mesmo nível e 17,1% com homem de nível secundário.

Pode-se concluir que de forma global, as mulheres tendem a viver com homens do seu mesmo nível de instrução ou com um nível de instrução superior ao seu.

**Tabela nº 5.12** - Repartição das mulheres chefes de família segundo nível de instrução por nível de instrução do conjuge

Nível de instrução da mulher	Nível de instrução do conjuge							
	Total	%	Sem nível	Básico	Alfabetização	Secundário	Profissional/Técnico	Superior
Total	6108		226	2488	13	3042	66	273
Sem nível	572	100	15,4	61,2	0,2	22,4	0,2	0,7
Ensino Básico	3177	100	3,2	50,9	0,1	44,0	0,7	1,0
Alfabetização	51	100	11,8	29,4	5,9	35,3	5,9	11,8
Secundário	2187	100	1,3	23,0	0,2	67,5	1,2	6,7
Profissional/Técnico	16	100	12,5	6,3	0,0	12,5	37,5	31,3
Superior	105	100	0,0	1,9	1,0	17,1	5,7	74,3

Relativamente à situação económica (tabela nº 5.13), 88% de mulheres empregadas viviam com homens empregados e apenas 7,9% com homens inactivos. As mulheres desempregadas responsáveis de família viviam prioritariamente com homens empregados (82,1%) e 10% das mesmas com homens de situação semelhante à sua. Relativamente às inactivas, 78% viviam com homens empregados e cerca de 17% com homens na mesma situação.

De forma global, as mulheres empregadas vivem maioritariamente com homens também empregados e as desempregadas ou inactivas, os seus conjuges são maioritariamente empregados.

**Tabela nº 5.13** - Situação perante actividade económica da Mulher Responsável de Família por situação perante situação económica do conjuge

Situação económica da mulher	Situação económica do conjuge				
	Total	%	Empregado	Desempregado	Inativo
Total	6108	-	5124	313	671
Empregado	3328	100,0	88,0	4,1	7,9
Desempregado	659	100,0	82,1	10,0	7,9
Inativo	2121	100,0	78,0	5,2	16,8

**BIBLIOGRAFIA**

AMÂNCIO, Lígia (2010). *Masculino e Feminino. A construção Social da Diferença*. (2ª edição). Porto: Edições Afrontamento.

BUREAU INTERNACIONAL DO TRABALHO (2005). *Egalité entre hommes et femmes et travail décent. Les bonnes pratiques dans le monde du travail*. BIT Genève

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES (2003). *Convenção Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres. Protocolo Opcional à Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres*. 2ª Edição. Agenda Global nº4. Lisboa.

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES (2004). *A Igualdade de Género em Portugal 2003*. Lisboa: CORLITO – Artes Gráficas, Lda.

HENRIQUES, Fernanda (coord.) (2008). *Género, Diversidade e Cidadania*. Lisboa: Edições Colibri.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2003). *A Mulher em São Tomé e Príncipe. III Recenseamento Geral da população e da Habitação de 2001*. São Tomé e Príncipe.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2001). *A Mulher Caboverdiana, Recenseamento Geral da população e da Habitação de 2000*. Cabo Verde. URL: <http://www.ipea.gov.br>

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÓMICA APLICADA (2010). PNAD 2009 – Nº 65 - Primeiras análises: Investigando a chefia feminina de família

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (2005). *Estratégia Nacional para a Igualdade e Equidade de Género em S. Tomé e Príncipe*. São Tomé.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (2012). *Segunda Estratégia Nacional de Redução da Pobreza 2012-2016*. Versão final. São Tomé.

RDSTP, PAM, UNFPA, UNICEF, OMS, PNUD (2008) *Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento. Segundo Relatório Nacional de Seguimento*, São Tomé.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. (2010). *Perfil da pobreza em STP- IOF 2010*. INE

**WEBGRAFIA**

BASE DE DADOS PORTUGAL CONTEMPORANEO. PORDATA. <http://www.pordata.pt/Europa/Indice+de+envelhecimento-1609> Consulta efectuada em 13/10/2013

COMISSÃO ECONÓMICA DA ÁFRICA - NAÇÕES UNIDAS (2010). *Género em África. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA CONDIÇÃO FEMININA EM CABO VERDE*. [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:57-WanikhnsJ:www.cndhc.org/index.php%3Foption%3Dcom\\_docman%26task%3Ddoc\\_download%26gid%3D26%26Itemid%3D73+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=st](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:57-WanikhnsJ:www.cndhc.org/index.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D26%26Itemid%3D73+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=st) consulta efectuada em 26/09/2013

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO (2012) *Igualdade de Género em Portugal 2011*. Presidência do Conselho de Ministros em [http://195.23.38.178/cig/portalcig/bo/documentos/Igualdade\\_Genero\\_2011.pdf](http://195.23.38.178/cig/portalcig/bo/documentos/Igualdade_Genero_2011.pdf) consulta efectuada em 13/04/2013

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (sd) . Dossiers Didácticos. I – População e Demografia in <http://alea-estp.ine.pt/> Consulta efectuada em 23/09/2013

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA / INSTITUTO CABOVERDEANO PARA A IGUALDADE E QUIDADE DE GÉNERO / Escritório das Nações Unidas. (sd) - *Mulheres e Homens em Cabo Verde, Factos e números 2008* em <http://www.ine.cv/publicacoes/field.aspx?t=Mulheres+e+Homens+em+Cabo+Verde,+Factos+e+n%C3%BAmeros> Consulta efectuada em 17/05/2013

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA / INSTITUTO CABOVERDEANO PARA A IGUALDADE E QUIDADE DE GÉNERO / ONU MULHERES, (sd). *Mulheres e Homens em Cabo Verde, Factos e números 2012, 2ª Edição* em <http://www.ine.cv/publicacoes/field.aspx?t=Mulheres+e+Homens+em+Cabo+Verde,+Factos+e+n%C3%BAmeros> Consulta efectuada em 17/05/2013

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2012). *Estatísticas no Feminino: Ser Mulher em Portugal, 2001-2011*. Em [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=135739962&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=135739962&DESTAQUESmodo=2) Consulta efectuada em 13/04/2013

## ANEXOS

## ANEXO A: CAPÍTULO 3

População residente por sexo	2001			2012		
	Masculino	Feminino	Relação de masculinidade	Masculino	Feminino	Relação de masculinidade
Total STP	68.236	69.363	98,4	88.867	89.872	98,9
Urbano	36.455	38.558	94,5	58.710	61.071	96,1
Rural	31.781	30.805	103,2	30.157	28.801	104,7

Distrito de residência	Grupos etários								
	Total	Menores de 15 anos		15 - 49 anos		50 - 64 anos		65 e mais anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
RDSTP	178.739	37.418	37.201	42.796	42.893	5.751	6.090	2.902	3.688
Água Grande	69.454	13.764	13.856	16.504	17.954	2.326	2.634	994	1.422
Mé-Zochi	44.752	9.434	9.355	10.596	10.596	1.410	1.541	810	1.010
Cantagalo	17.161	3.739	3.743	4.174	3.821	539	513	300	332
Caué	6.031	1.315	1.320	1.455	1.267	230	198	134	112
Lembá	14.652	3.367	3.225	3.532	3.194	432	410	233	259
Lobata	19.365	4.198	4.127	4.770	4.408	573	580	293	416
Príncipe	7.324	1.601	1.575	1.765	1.653	241	214	138	137

**Tabela A.3** - Distribuição da população feminina segundo meio de residência e distritos por grupos etários (2001 e 2012)

Grupos etários	2001					2012				
	Total	Menores de 15 anos	15-49 anos	50-64 anos	65 anos e mais	Total	Menores de 15 anos	15-49 anos	50-64 anos	65 anos e mais
<b>RDSTP</b>	<b>69.363</b>	<b>28.435</b>	<b>33.430</b>	<b>4.351</b>	<b>3.147</b>	<b>89.872</b>	<b>37.201</b>	<b>42.893</b>	<b>6.090</b>	<b>3.688</b>
<b>Urbano</b>	<b>38.558</b>	<b>15.076</b>	<b>19.419</b>	<b>2.364</b>	<b>1.699</b>	<b>61.071</b>	<b>24.765</b>	<b>29.629</b>	<b>4.255</b>	<b>2.422</b>
<b>Rural</b>	<b>30.805</b>	<b>13.359</b>	<b>14.011</b>	<b>1.987</b>	<b>1.448</b>	<b>28.801</b>	<b>12.436</b>	<b>13.264</b>	<b>1.835</b>	<b>1.266</b>
Água Grande	26.923	10.106	14.015	1.652	1.150	35.866	13.856	17.954	2.634	1.422
Mé-Zóchi	17.746	7.419	8.260	1.170	897	22.502	9.355	10.596	1.541	1.010
Cantagalo	6.575	2.894	2.941	420	320	8.409	3.743	3.821	513	332
Caué	2.633	1.233	1.162	166	72	2.897	1.320	1.267	198	112
Lembá	5.177	2.340	2.337	308	192	7.088	3.225	3.194	410	259
Lobata	7.430	3.201	3.367	473	389	9.531	4.127	4.408	580	416
Príncipe	2.879	1.242	1.348	162	127	3.579	1.575	1.653	214	137

**Tabela A.4** - Índices de dependência de jovens, idosos e de envelhecimento (2001 e 2012)

Índice de dependência de jovens												
Grupos etários	2001						2012					
	Total	Índice	Masculino	Índice	Feminino	Índice	Total	Índice	Masculino	Índice	Feminino	Índice
0-14	57874	78,4	29439	81,67	28435	75,3	74619	76,5	37418	77,1	37201	75,9
15-64	73828		36047		37781		97530		48547		48983	
Índice de dependência de idosos												
Grupos etários	2001						2012					
	Total	Índice	Masculino	Índice	Feminino	Índice	Total	Índice	Masculino	Índice	Feminino	Índice
65 e mais	5.897	8,0	2.750	7,6	3.147	8,3	6.590	6,8	2.902	6,0	3.688	7,5
15-64	73.828		36.047		37.781		97.530		48.547		48.983	
Índice de envelhecimento												
Grupos etários	2001						2012					
	Total	Índice	Masculino	Índice	Feminino	Índice	Total	Índice	Masculino	Índice	Feminino	Índice
0-14	57.874	10,2	29.439	9,3	28.435	11,1	74.619	8,8	37.418	7,8	37.201	9,9
65 e mais	5.897		2.750		3.147		6.590		2.902		3.688	

**Tabela A.5 - População residente segundo grupos etários por sexo e estado civil**

Grupos etários	Solteiro/a		Casado/a		União de facto		Outros	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
RDSTP	53.427	54.424	3.920	3.733	22.521	22.525	314	630
12 - 14	6.115	5.999	93	115	22	56	4	2
15 - 19	9.216	8.956	132	146	124	1.565	5	2
20 - 29	14.794	14.536	543	890	5.586	7.658	7	19
30 - 39	9.959	10.106	1.076	1.024	7.138	6.443	43	45
40 - 49	6.176	6.469	794	645	4.827	3.858	51	55
50 - 59	3.728	4.130	622	512	2.768	1.947	63	125
60 e mais	3.439	4.228	660	401	2.056	998	141	382

Outros = (divorciado/a, separado/a, viúvo/a)

**Tabela A.6 - População feminina adolescente (12-19 anos) por distritos (%)**

Distrito de residência	Total de adolescentes	
	Efectivo	%
RDSTP	15220	100
Água Grande	5908	38,8
Mé-Zochi	3867	25,4
Cantagalo	1418	9,3
Caué	520	3,4
Lembá	1284	8,4
Lobata	1605	10,5
Príncipe	618	4,1

**Tabela A. 7** – Mulheres com 50 anos ou mais sem filhos vivos por distrito de residência em 2001 e 2012

Distrito de residência	2012		2001
	Total	%	%
RDSTP	746	100	100
Água Grande	299	40,1	41,6
Mé-Zochi	266	35,7	26,8
Cantagalo	26	3,5	10,6
Caué	17	2,3	4,9
Lembá	63	8,4	3,1
Lobata	60	8,0	8,7
Príncipe	14	1,9	4,2

**ANEXO B: CAPÍTULO 4**

<b>Tabela B.1 - Taxa de analfabetismo da população por sexo e meio de residência</b>		
Meio de residência	Masculino	Feminino
Urbano	4,1	12,9
Rural	6,9	18,3

<b>Tabela B.2 - Taxa de analfabetismo por sexo e grupos etários</b>			
Grupos etários	Total	Masculino	Feminino
RDSTP	9,9	5,1	14,5
15-19	2,7	2,5	2,8
20-24	4,0	3,3	4,6
25-29	5,1	3,9	6,4
30-34	4,6	3,1	6,1
35-39	5,6	3,4	7,7
40-44	6,5	3,1	10,1
45-49	10,6	3,6	17,1
50-54	17,5	5,7	28,6
55-59	25,7	8,5	41,2
60-64	31,3	12,6	50,3
65-69	40,6	18,2	61,0
70-74	49,3	25,5	69,0
75-79	55,8	31,9	74,1
80+	60,2	33,5	76,6

<b>Tabela B.3 - Distribuição territorial das mulheres analfabetas (%)</b>	
Distrito de residência	Taxa de analfabetismo da população feminina
Água Grande	10,1
Mé-Zochi	13,8
Cantagalo	20,4
Caué	29,5
Lembá	25,9
Lobata	16,8
Príncipe	15,3

<b>Tabela B.4 - População residente com 5 anos ou mais por sexo e meio de residência, segundo a frequência escolar (2001)</b>								
Meio de Residência e Sexo	Total		Está a frequentar		Frequentou		Nunca frequentou	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
<b>Total S. Tomé e Príncipe</b>	116932	100.0	36434	100.0	60846	100.0	19652	100.0
Masculino	57825	49.5	18636	51.2	32271	53.0	6918	35.2
Feminino	59107	50.5	17798	48.8	28575	47.0	12734	64.8
<b>Urbano</b>								
Total	64142	100.0	21627	100.0	33301	100.0	9214	100.0
Masculino	30939	48.2	10890	50.4	17010	51.1	3039	33.0
Feminino	33203	51.8	10737	49.6	16291	48.9	6175	67.0
<b>Rural</b>								
Total	52790	100.0	14807	100.0	27545	100.0	10438	100.0
Masculino	26886	50.9	7746	52.3	15261	55.4	3879	37.2
Feminino	25904	49.1	7061	47.7	12284	44.6	6559	62.8

**Tabela B.5** - População residente de 3 anos ou mais segundo o nível de instrução que frequenta ou frequentou, por sexo

Nível de instrução	Total	Masculino	Feminino	Taxa de feminização
RDSTP	162239	80531	81708	50,4
Sem nível	20355	8176	12179	59,8
Pré-escolar	8095	3925	4170	51,5
Básico	93456	46259	47197	50,5
Secundário	36465	19891	16574	45,5
Alfabetização	1000	427	573	57,3
Profissional/ Técnico	607	381	226	37,2
Superior	2261	1472	789	34,9

**Tabela B.6** - População residente de 15 anos ou mais segundo o nível de instrução que frequenta ou frequentou, por sexo e faixa etária

Nível de instrução	Total	15-24 anos		25-64 anos		65 e mais anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
RDSTP	104120	17331	17100	31216	31883	2902	3688
Sem nível	8936	388	459	1209	3760	687	2433
Pré-escolar	10	2	3	2	3	0	0
Básico	55105	11124	10513	14214	16480	1781	993
Alfabetização	997	264	211	139	285	23	75
Secundário	36204	5489	5853	13939	10428	335	160
Profissional/ Técnico	607	42	24	311	188	28	14
Superior	2261	22	37	1402	739	48	13

**Tabela B.7 - Repartição da população de 10 anos e mais segundo situação perante actividade económica por sexo e meio de residência (%)**

Situação perante a actividade económica	Urbano		Rural	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
População activa empregada	59,8	40,2	66,2	33,8
População activa desempregada	37,5	62,5	50,9	49,1
População inactiva	39,2	60,8	39,1	60,9

**Tabela B.8 - População activa e potencialmente activa segundo grupos etários por sexo (2012)**

População potencialmente activa				População activa		
Grupos etários	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
RDSTP	97530	48547	48983	62694	36913	25781
15-24	34431	17331	17100	13924	8639	5285
25-34	27337	13569	13768	20981	12213	8768
35-44	17610	8846	8764	14042	8149	5893
45-64	18152	8801	9351	13747	7912	5835

**Tabela B.9 - População activa e desempregada segundo grupos etários por sexo**

População activa				População desempregada		
Grupos etários	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
		Efectivos	Efectivos		Efectivos	Efectivos
RDSTP	62694	36913	25781	8123	3307	4816
15-24	13924	8639	5285	2899	1319	1580
25-34	20981	12213	8768	2379	899	1480
35-44	14042	8149	5893	1279	482	797
45-64	13747	7912	5835	1566	607	959

**Tabela B.10 - Taxa de desemprego segundo grupos etários e sexo**

Grupos etários	Masculino	Feminino
RDSTP	9,0	18,7
15-24	15,3	29,9
25-34	7,4	16,9
35-44	5,9	13,5
45-64	7,7	16,4

**Tabela B.11 - Distribuição da população de 15 e mais anos por sexo e sector de actividade**

Sector de actividade	Masculino	Feminino
Primario	29,7	15,4
Secundário	21,4	9,8
Terciário	43,5	67,6
Não sabe	5,4	7,2

**Tabela B.12 - População de 15 anos e mais por situação perante inactividade económica**

Situação perante a inactividade	Total	
	Masculino	Feminino
RDSTP	33,5	66,5
Deficiente físico ou m	47,0	53,0
Reformado/a	44,7	55,3
Estudante	50,6	49,4
Doméstico/a(s)	5,6	94,4
Outros motivos	42,3	57,7

**Tabela nº B.13 - População feminina inactiva segundo grupos etários por distritos**

Grupos etários	Total	Água Grande	Mé-Zochi	Cantagalo	Caué	Lembá	Lobata	Principe
RDSTP	25.829	9.283	7.139	2.537	909	2.131	3.043	787
15-24	11.787	4.532	3.147	1.103	406	925	1.287	387
25-34	4.973	1.648	1.417	511	165	427	659	146
35-44	2.858	848	824	325	108	304	385	64
45-54	1.952	660	541	207	72	187	234	51
55-64	1.547	580	455	142	66	109	152	43
65 e mais	2.712	1.015	755	249	92	179	326	96

**Tabela B.14 - Distribuição da população feminina doméstica por distritos**

Distritos	Efectivos	%
RDSTP	12.158	100
Água Grande	3.223	26,5
Mé-Zochi	3.201	26,3
Cantagalo	1.513	12,4
Caué	678	5,6
Lemba	1.369	11,3
Lobata	1.752	14,4
Principe	422	3,5

**Tabela nº B.15-** População feminina de 10 anos ou mais doméstica segundo nível de instrução por meio de residência

Nível de instrução	Total		Urbano		Rural	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
RDSTP	12.158	100	7.077	58,2	5.081	41,8
Sem nível	1.699	100	975	57,4	724	42,6
Pré-escolar	3	100	3	100	0	0
Básico	7.007	100	3.920	55,9	3.087	44,1
Alfabetização	69	100	42	60,9	27	39,1
Secundário	3.354	100	2.116	63,1	1.238	36,9
Profissional	12	100	10	83,3	2	16,7
Superior	14	100	11	78,6	3	21,4

## ANEXO C: CAPÍTULO 5

**Tabela C.1 - Mulheres responsáveis de família segundo o distrito de residência (2001 e 2012)**

Meio de residencia	2001			2012		
	Total	Efectivo feminino	%	Total	Efectivo feminino	%
RDSTP	33.772	10.840	32,1	44.535	18.348	41,2
Água Grande	12.598	4.541	36,0	17.494	8.534	48,8
Mé zóchi	8.388	2.863	34,1	10.787	4.638	43,0
Cantagalo	3.402	973	28,6	4.358	1.488	34,1
Caué	1.285	242	18,8	1.441	292	20,3
Lembá	2.652	657	24,8	3.505	979	27,9
Lobata	3.851	1.204	31,3	4.951	1.836	37,1
Príncipe	1.596	360	22,6	1.999	581	29,1

**Tabela C.2 - Responsáveis de família segundo estado civil/ natureza da união por sexo**

Estado civil	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
RDSTP	44.535	100	26.187	58,8	18.348	41,2
Solteiro/a	40.207	100	23.264	57,9	16.943	42,1
Casado/a	3.581	100	2.685	75,0	896	25,0
Divorciado/a	195	100	129	66,2	66	33,8
Separado/a	80	100	26	32,5	54	67,5
Viuvo/a	472	100	83	17,6	389	82,4
Natureza da união						
União de facto	21.696	100	16.112	74,3	5.584	25,7

**Tabela C.3 - Mulheres responsáveis de família por nível de instrução, segundo os grupos etários (2001)**

Grupo etário	Nível de instrução															
	Total		Nenhum		Pré-escolar		Primário		Secundário básico		Pré-universitário		Médio		Superior	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Total Mulheres	10840	100	4234	39.1	43	0.4	3778	34.9	2221	20.5	422	3,9	65	0,6	77	0.7
12-19 anos	154	100	2	1,3	0	0.0	90	58.4	54	35.1	8	5,2	0	0,0	0	0.0
20-29 anos	1731	100	79	4.6	4	0.2	734	42.4	746	43.1	151	8,7	11	0,6	6	0.3
30-39 anos	2424	100	285	11.8	7	0.3	1039	42.9	914	37.7	147	6,1	14	0,6	18	0.7
40-49 anos	2152	100	723	33.6	12	0.6	872	40.5	386	17.9	92	4,3	33	1,5	34	1.6
50-59 anos	1510	100	899	59.5	7	0.5	494	32.7	77	5.1	18	1,2	5	0,3	10	0.7
60-69 anos	1562	100	1170	74.9	6	0.4	339	21.7	35	2.2	6	0,4	1	0,1	5	0.3
70-79 anos	953	100	773	81.1	4	0.4	164	17.2	8	0.8	0	0,0	1	0,1	3	0.3
80-89 anos	305	100	257	84.3	3	1.0	43	14.1	1	0.3	0	0,0	0	0,0	1	0.3
90 anos e mais	49	100	46	93.9	0	0.0	3	6.1	0	0.0	0	0,0	0	0,0	0	0.0

**Tabela C.4 - Famílias segundo tipologia por sexo do/a Responsável**

Tipologia das famílias	Responsável Masculino		Responsável Feminina	
	Número de famílias	%	Número de famílias	%
RDSTP	26.187	100	18.348	100
Unipessoal	5.543	21,2	1.946	10,6
Monoparental	758	2,9	5.225	28,5
Nuclear	10.472	40,0	3.663	20,0
Conjugal	1.809	6,9	446	2,4
Monoparental alargada	486	1,9	3.600	19,6
Outro	7.119	27,2	3.468	18,9

**Tabela C.5 - Distribuição das famílias segundo tipologia por nível de instrução da Responsável de Família**

	Total	Sem instrução	Ens. Básico & Alfabetização	Secundário	Profissional & Superior
RDSTP	18.348	3.416	9.107	5.486	339
Unipessoal	1.946	859	677	347	63
Mono Parental	5.225	548	2.910	1.696	71
Nuclear	3.663	235	2.056	1.326	46
Conjugal	446	93	195	139	19
Mono Parental alargada	3.600	834	1.714	1.002	50
Outro	3.468	847	1.555	976	90

<b>Tabela C.6 – Distribuição dos agregados familiares chefiados por mulheres por condições de vida, segundo o meio de residência (2001)</b>						
Características	Total		Urbano		Rural	
	Total	%	Total	%	Total	%
<b>Fonte de água consumida</b>						
Total S. Tomé e Príncipe	10832	100.0	6235	100.0	4597	100.0
Rede pública, canalização interior	722	6.7	522	8.4	200	4.4
Rede pública, canalização no quintal	1821	16.8	1209	19.4	612	13.3
Chafariz/Fontanário público	5533	51.1	3624	58.1	1909	41.5
Nascente	1385	12.8	524	8.4	861	18.7
Rio/Ribeira/Curso	1088	10.0	89	1.4	999	21.7
Outra	283	2.6	267	4.3	16	0.3
<b>Instalações sanitárias</b>						
Total S. Tomé e Príncipe	10834	100.0	6236	100.0	4598	100.0
Casa de banho completa	1040	9.6	819	13.1	221	4.8
Retrete	474	4.4	280	4.5	194	4.2
Latrina	996	9.2	657	10.5	339	7.4
Sem casa de banho, sem retrete e sem latrina	8324	76.8	4480	71.8	3844	83.6
<b>Sistema de esgotos</b>						
Total S. Tomé e Príncipe	10816	100.0	6223	100.0	4593	100.0
Rede pública	371	3.4	188	3.0	183	4.0
Fossa séptica	1286	11.9	997	16.0	289	6.3
Outras situações	636	5.9	437	7.0	199	4.3
Não tem	8523	78.8	4601	73.9	3922	85.4
<b>Combustível para cozinhar</b>						
Total S. Tomé e Príncipe	10823	100.0	6225	100.0	4598	100.0
Lenha	7827	72.3	3760	60.4	4067	88.5
Petróleo	1292	11.9	1187	19.1	105	2.3
Carvão	1353	12.5	1093	17.6	260	5.7
Gás	311	2.9	146	2.3	165	3.6
Outro	40	0.4	39	0.6	1	0.0
<b>Electricidade no alojamento</b>						
Total S. Tomé e Príncipe	10839	100.0	6239	100.0	4600	100.0
Tem	5144	47.5	3473	55.7	1671	36.3
Não Tem	5695	52.5	2766	44.3	2929	63.7

<b>Tabela C.7 – Características dos alojamentos das famílias chefiadas por mulheres por meio de residência</b>						
Características	Total		Urbano		Rural	
	Total	%	Total	%	Total	%
<b>Regime de ocupação</b>						
Total S. Tomé e Príncipe	10840	100.0	6240	100.0	4600	100.0
Proprietário	6623	61.1	3959	63.4	2664	57.9
Alugado	1908	17.6	1373	22.0	535	11.6
Gratuito	2309	21.3	908	14.6	1401	30.5
<b>Materiais das paredes</b>						
Total S. Tomé e Príncipe	10840	100.0	6240	100.0	4600	100.0
Alvenaria	1715	15.8	614	9.8	1101	23.9
Madeira	8442	77.9	5244	84.0	3198	69.5
Mista	509	4.7	335	5.4	174	3.8
Palmeiras/Bambus	30	0.3	11	0.2	19	0.4
Pré-fabricada	27	0.2	21	0.3	6	0.1
Outro	117	1.1	15	0.2	102	2.2
<b>Material de cobertura</b>						
Total S. Tomé e Príncipe	10840	100.0	6240	100.0	4600	100.0
Telha	1065	9.8	228	3.7	837	18.2
Zinco	9088	83.8	5590	89.6	3498	76.0
Betão	121	1.1	97	1.6	24	0.5
Lousalite	459	4.2	278	4.5	181	3.9
Pavo	42	0.4	14	0.2	28	0.6
Outro	65	0.6	33	0.5	32	0.7
<b>Material de piso (soalho)</b>						
Total S. Tomé e Príncipe	10840	100.0	6240	100.0	4600	100.0
Cimento	2756	25.4	1260	20.2	1496	32.5
Madeira	7768	71.7	4776	76.5	2992	65.0
Terra batida	162	1.5	108	1.7	54	1.2
Mosaico/Mármore	110	1.0	75	1.2	35	0.8
Outro	44	0.4	21	0.3	23	0.5